



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO EM COMUNICAÇÃO E CULTURA

ANNE FREIRE DE CARVALHO

ENTRE TRADIÇÃO E ESPETÁCULO:
A INFLUÊNCIA DOS GÊNEROS CONTEMPORÂNEOS NOS FESTEJOS JUNINOS DA
BAHIA

Salvador
2025

ANNE FREIRE DE CARVALHO

**ENTRE TRADIÇÃO E ESPETÁCULO:
A INFLUÊNCIA DOS GÊNEROS CONTEMPORÂNEOS NOS FESTEJOS JUNINOS DA
BAHIA**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Comunicação com habilitação em Produção em Comunicação e Cultura da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação – Produção em Comunicação e Cultura.

Orientação: Profa. Dra. Renata Rocha

Coorientação: Profa. Dra. Carmen Lima

Salvador

2025

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI/UFBA), com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Carvalho, Anne

Entre tradição e espetáculo: A influência dos gêneros contemporâneos nos festejos juninos da Bahia. / Anne Freire de Carvalho. — Salvador, 2025.

50 f.

Orientadora: Profa. Dra. Renata Rocha.

Coorientador: Profa. Dra. Carmen Lima

TCC (Graduação — Comunicação Social - Produção em Comunicação e Cultura) — Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Comunicação, 2025.

1. Espetacularização; 2. Festejos Juninos; 3. Economia da Cultura; 4. Análise de Dados. 5. Tradição. I. Rocha, Renata. II. Lima, Carmen. III. Entre tradição e espetáculo: A influência dos gêneros contemporâneos nos festejos juninos da Bahia.

AGRADECIMENTOS

Antes de qualquer coisa e qualquer um, *Láaróyè, Èsù!* O Senhor é *Òrìṣà* primordial, eu te saúdo e te agradeço por abrir meus caminhos e me acompanhar em cada passo dado; por entender tudo o que eu quero e por sempre me presentear o que é necessário para minha trajetória. *Exú é mojubá. Adupé*, Pai, hoje, por esse encerramento de ciclo, e pelo início de outros que estão por vir. *Laroyê!*

Agradeço ao Ministério Público por disponibilizar os dados para o estudo central desta pesquisa. Não poderia deixar de agradecer às pesquisadoras doutoras incríveis Lúcia Queiroz e Carmen Lima, minha co-orientadora maravilhosa, por me proporcionarem a experiência de lidar com os dados do Painel dos Festejos Juninos do Ministério Público da Bahia. Essa última, em especial, gostaria de agradecer pela paciência e pelas ideias quando mais precisei, junto a minha orientadora, Profa. Dra. Renata Rocha, que deixarei um parágrafo especial para prestar meus agradecimentos. Ao Prof. Dr. Leonardo Costa agradeço por deslanchar na escrita do nosso trabalho, ao lado da minha orientadora, submetido no Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (Enecult) e apresentado por mim, pela primeira vez, em um seminário nacional, incentivado por ambos. Esse trabalho de conclusão também é um fruto do seu incentivo. A Cid Junior, um dos desenvolvedores dos meus gráficos, deixo meus mais sinceros agradecimentos pela disposição no processo. Obrigada.

A Profa. Dra Renata Rocha, minha orientadora... não cabe em palavras a minha gratidão. Não sei quantas vezes tivemos conversas muito sérias que iam além do processo acadêmico de concluir o curso e começar novas jornadas. Sobre vida profissional, sobre vida... Renata foi (e é) fundamental desde a disciplina de Economia da Cultura do quarto semestre quando me disse que eu seria uma ótima acadêmica e eu só pensava em vida profissional de produtora e, anos depois, mandei um e-mail singelo, pedindo pra que me orientasse e pensando em seguir a visão que foi passada a mim. Foi ela que nunca parou de me colocar para frente com as minhas escolhas. “É isso que você quer mesmo? Então, bora!”, tendo força ou não, era Renata de Paula Trindade Rocha de Souza sempre dando um jeito de colocar a gente pra cima. Um furacão, uma experiência. Por isso, nunca vou deixar de ser grata por te ter na minha trajetória. Nesse fim de ciclo, te agradeço pelas risadas, pelos puxões de orelha, pela paciência, leveza e pelo carinho que construímos. Você é fantástica.

Por fim, e mais importante, *foi assim como ver o mar...* Minha mãe, às vezes, eu esqueço da importância de estar na UFBA. Quando eu estava no ensino médio, você falava sobre a importância da boa educação na vida de alguém e por isso fazia tanto esforço para me colocar nos

melhores colégios. Eu prometi a você que não entraria em uma universidade particular e que faria de tudo para entrar na Federal, onde nós sonhamos estar. Hoje, estou aqui, encerrando mais esse ciclo, tentando te dar o mínimo de orgulho. Obrigada por ser o porto seguro, segurar a onda e não me deixar desistir quando a barra pesou. Você é a pessoa mais importante da minha vida e não tem nada que eu não faça por mim por sua causa. Se sou mais forte e se quero mais por minha vida é porque aprendi a ser assim por causa de você. E coisas ainda melhores e mais maravilhosas virão, acredite. Eu te amo. Esse triunfo de hoje é nosso e sempre vou me esforçar para manter o sorriso no seu rosto e vencer qualquer demanda que a vida me envie. E que venha o próximo passo.

RESUMO

A pesquisa investiga como a espetacularização dos festejos juninos, impulsionada pela presença de gêneros musicais contemporâneos, contribui para o afastamento dos elementos simbólico-culturais tradicionais dessa celebração. O estudo utiliza dados do Painel de Transparência dos Festejos Juninos nos Municípios da Bahia, organizado pelo Ministério Público, para analisar a predominância de artistas e gêneros musicais nas programações municipais com cachês acima de R\$ 50 mil e sua frequência. A partir da teoria da sociedade do espetáculo, de Guy Debord (2003), discute-se como a lógica do consumo e da visibilidade transforma essas manifestações populares em produtos de entretenimento e disputa entre os partidos políticos vigentes em seus mandatos. Entretanto, o diálogo com Néstor García Canclini (2008) propõe uma leitura mais complexa ao considerar o hibridismo e a capacidade adaptativa da cultura diante das mudanças sociais, apontando que a espetacularização, ainda que problemática, também pode ser compreendida como parte dos processos de reconfiguração da cultura na contemporaneidade. O pensamento de Jânio Castro (2012) complementa essa análise ao abordar a espetacularização das festas juninas como reflexo da modernização cultural. Assim, busca-se compreender as tensões entre tradição e contemporaneidade, propondo uma reflexão crítica sobre o papel da gestão pública na preservação e renovação das expressões culturais dos festejos juninos a partir da análise de dados do painel durante a pesquisa.

Palavras-chave: Festejos juninos, espetacularização, análise de dados, tradição, música, contemporaneidade.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. DO TRADICIONAL AO CONTEMPORÂNEO: UM CONTEXTO DOS FESTEJOS JUNINOS EM SUA RAIZ TRADICIONAL E A ESPETACULARIZAÇÃO.....	13
2.1 A MÚSICA NOS FESTEJOS JUNINOS: DO TRADICIONAL AO CONTEMPORÂNEO.....	15
2.2 SÃO JOÃO NOS HOLOFOTES: FESTEJOS JUNINOS E GERAÇÃO DE RENDA.....	18
2.3 OS FESTEJOS JUNINOS SOB A ÓTICA DA ESPETACULARIZAÇÃO.....	21
3. UM OLHAR SOBRE OS DADOS: ANALISANDO O PAINEL DE TRANSPARÊNCIA DOS FESTEJOS JUNINOS DA BAHIA,.....	25
3.1. SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	25
4. OBSERVANDO GRÁFICOS E ANALISANDO DADOS.....	32
4.1 RELEVÂNCIA DOS GÊNEROS TRADICIONAIS NOS FESTEJOS JUNINOS DA BAHIA: ALGUMAS EVIDÊNCIAS COM BASE NA ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	40
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
6. REFERÊNCIAS.....	46

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Tipologia dos gêneros das atrações artísticas

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Principal motivo da viagem dos turistas participantes (2023)

Tabela 2: Avaliação do Evento - Senhor do Bonfim (2023)

Tabela 3: Fluxo de permanência dos turistas durante o São João (2024)

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1: Fluxo do comércio local durante o período dos festejos na Bahia (2025)
- Figura 2: Menu inicial do site do Painel de Transparência dos Festejos Juninos nos Municípios do Estado da Bahia.
- Figura 3: Continuação do Menu inicial
- Figura 4: Seleção dos Dados Abertos
- Figura 5: Planilha dos Dados Abertos do Painel de Transparência dos Festejos Juninos nos Municípios do Estado da Bahia (2022 a 2024)
- Figura 6: Resultado final após sistematização
- Figura 7: Quantidade de shows contratados de acordo com os gêneros das atrações artísticas (2022 a 2024)
- Figura 8: Relação da média de contratos x gênero (2022 a 2024)
- Figura 9: Atrações espetacularizadas com faturamento acima de 10 milhões de reais (2022 a 2024)
- Figura 10: Atrações do Forró Pé de Serra com faturamento acima de R\$ 2 milhões (2022 a 2024)
- Figura 11: Relação da média de contratos das atrações de Forró Pé de Serra (2022 a 2024)
- Figura 12: Relação da média de contratos por atrações de gêneros espetacularizados (2022 a 2024)
- Figura 13: Relação do valor total do faturamento por quantidades de shows das atrações mais bem pagas dos festejos juninos (espetacularizados) e do forró pé de serra (tradicional) (2022 a 2024)

1. INTRODUÇÃO

As festas ligadas ao São João constituem um dos maiores patrimônios culturais da Bahia, marcadas por expressões simbólicas que atravessam gerações. Entretanto, é possível observar uma transformação significativa nessas celebrações: a crescente espetacularização das festas juninas, impulsionada pela inserção de gêneros musicais contemporâneos e pela presença de grandes artistas da indústria do mainstream. Diante disso, esse trabalho de conclusão de curso busca responder à seguinte questão proposta: **como a espetacularização dos festejos juninos na Bahia, impulsionada pela inserção de gêneros musicais contemporâneos, tem contribuído para o distanciamento dos elementos simbólico-culturais tradicionais dessa celebração?** A partir desse problema de pesquisa, pretende-se compreender de que forma o cenário atual de tais festas apresenta um conflito entre a preservação das tradições e as influências das dinâmicas de mercado e de exposição midiática, principalmente, na realidade de cidades do interior da Bahia.

A escolha desse tema surge de um interesse pessoal e acadêmico de lançar luz sobre uma festividade tradicional baiana sob a perspectiva da economia da cultura. As festas juninas, além de sua dimensão simbólica e identitária, movimentam a economia de municípios, gerando emprego, turismo e renda para artistas, produtores e empreendedores locais. No entanto, esse crescimento econômico vem acompanhado de uma redefinição simbólica: antes dominado pelo forró e tradicionalismo, hoje as festas de São João são ocupadas por gêneros como o forró eletrônico, arrocha e piseiro. Essa dinâmica levanta uma questão central sobre o equilíbrio entre tradição e mercado: até que ponto a espetacularização é uma ameaça às raízes culturais, e em que medida ela também pode ser vista como um vetor de dinamização e sustentabilidade para a cultura popular?

Pensando nisso, a metodologia adotada¹ combina análise qualitativa e quantitativa de dados disponíveis no Painel de Transparência dos Festejos Juninos nos Municípios da Bahia, organizado pelo Ministério Público da Bahia. Com base no levantamento disponibilizado pelo Ministério Público, foram analisadas as programações municipais, com foco em artistas e gêneros musicais contratados por cachês acima de R\$ 50 mil, buscando identificar padrões de predominância e frequência entre gêneros musicais, valores de contrato e frequência dessas contratações.

¹ Em conformidade com as orientações da Universidade Federal da Bahia para uso ético de IA generativa, este trabalho utilizou ferramentas de inteligência artificial generativa exclusivamente para apoio na revisão textual e na melhoria da clareza da escrita, sem interferência na elaboração das ideias, análises ou conteúdos autorais.

O referencial teórico escolhido para orientar o trabalho tem como base três autores centrais. Guy Debord, com sua teoria da sociedade do espetáculo (2003), oferece o ponto de partida para compreender como a lógica da visibilidade e do consumo transforma manifestações populares em produtos de entretenimento e instrumentos de disputa política.

No livro *A Sociedade do Espetáculo*, Guy Debord (2003) afirma que o espetáculo representa a inversão da vida real: aquilo que deveríamos viver ativamente é apresentado apenas para ser contemplado e consumido. Nossas experiências e relações se tornam imagens falsas, passíveis de aceitação passiva. Mesmo prometendo união por meio de multidões e eventos grandiosos, ele intensifica o isolamento, transformando tudo em mercadoria.

O conceito de espetáculo unifica e explica uma grande diversidade de fenômenos aparentes. As suas diversidades e contrastes são as aparências organizadas socialmente, que devem, elas próprias, serem reconhecidas na sua verdade geral. Considerado segundo os seus próprios termos, o espetáculo é a afirmação da aparência e a afirmação de toda a vida humana, socialmente falando, como simples aparência. Mas a crítica que atinge a verdade do espetáculo descobre-o como a negação visível da vida; uma negação da vida que se tornou visível. (Debord, 2003, p.16)

Com a citação acima, entende-se que o espetáculo transforma a vida social em imagem e aparência: as experiências humanas deixam de ser vividas e passam a ser apenas contempladas como mercadoria. Embora na teoria, o espetáculo pareça unir e envolver as pessoas, na prática, ele nega a vivência autêntica e intensifica a alienação, tornando visível a distância entre o real e o que é apenas consumido. Mais adiante, o autor observa que a mercadoria se tornou a única realidade visível e o principal mediador da vida social. O autor aponta que a mercadoria, que já dominava a economia, atingiu um nível de ocupação total da vida.

Essa dominação se concretiza pelo espetáculo, que transforma o fetichismo da mercadoria² em algo absoluto. O valor de uso do produto, aquilo para o qual ele realmente serve, é substituído pelo seu valor espetacular — ligado à imagem, ao status e ao consumo passivo. Dessa forma, o mundo se reduz ao universo da mercadoria, onde a única função do indivíduo é aceitar passivamente e contemplar um falso paraíso de consumo, aprofundando a alienação original do trabalhador.

Debord (2003, p.32) exemplifica que “O espetáculo é o momento em que a mercadoria chegou à ocupação total da vida social. Tudo isso é perfeitamente visível com relação à mercadoria, pois nada mais se vê senão ela: o mundo visível é o seu mundo.” Ou seja, o ser humano se torna um contemplador passivo. Em vez de produzir e viver ativamente, ele se

² O fetichismo da mercadoria consiste na ideia de que os produtos têm vida própria e passam a dominar as pessoas (Debord, 2003).

limita a olhar e desejar o que o Espetáculo/Mercadoria lhe mostra. É a alienação em que ele se desconecta do mundo real e se conecta apenas ao mundo dos produtos e suas imagens.

Jânio Castro, na obra *Da casa à praça pública: a espetacularização das festas juninas no espaço urbano* (2012) amplia essa reflexão ao observar que, nas festas juninas contemporâneas, o espetáculo não se resume à alienação descrita por Debord, mas se insere em um processo de modernização cultural e atualização simbólica, mas, ainda assim, dentro de uma perspectiva de marketing e midiaticização.

Já Néstor García Canclini (2008), por sua vez, contribui com a noção de hibridação cultural, que consiste nos processos de combinação entre elementos de culturas distintas, resultando em novas formas de expressão, práticas e objetos. Segundo o autor de *Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade*, a América Latina se caracteriza pela coexistência de elementos tradicionais, populares e de massa, que dentro de um contexto de globalização, gera novas identidades e resistências culturais. A cultura é, portanto, dinâmica e capaz de se reinventar mesmo dentro das estruturas de mercado e mídia.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar os dados do Painel de Transparência dos Festejos Juninos nos Municípios da Bahia, as correlações entre gêneros musicais, recursos investidos e recorrência nos shows financiados pelas prefeituras municipais, identificando pistas e evidências sobre a espetacularização dos festejos juninos no estado.

O itinerário adotado para a investigação aborda nos capítulos: 1) o contexto histórico e a fundamentação teórica do conceito de espetacularização de Guy Debord (2003) em contraponto com as perspectivas de Jânio Castro (2012), e Néstor García Canclini (2008), este último, a partir da noção de hibridação cultural. São apresentados, assim, os aspectos positivos e negativos da espetacularização do São João na Bahia, compreendendo as tensões entre tradição e contemporaneidade 2) análise dos dados, de maneira quantitativa, da base de dados o Painel de Transparência dos Festejos Juninos fornecido pelo Ministério Público da Bahia por meio da criação de gráficos e 3) propor uma reflexão crítica sobre o papel da gestão pública na preservação e renovação das expressões culturais juninas, após a análise qualitativa dos resultados apresentados. Ao final, pretende-se demonstrar que o São João é, de fato, atravessado pela lógica do espetáculo, mas que essa realidade não deve ser vista apenas como perda, mas também como um convite a repensar as formas de valorização, circulação e ressignificação das tradições dentro da contemporaneidade.

2. DO TRADICIONAL AO CONTEMPORÂNEO: UM CONTEXTO DOS FESTEJOS JUNINOS EM SUA RAIZ TRADICIONAL E A ESPETACULARIZAÇÃO

O São João³ é uma das festas mais tradicionais do Brasil. Com o seu fator de sazonalidade, os festejos juninos costumam acontecer no período de junho a julho, com danças, comidas específicas à base da colheita do período, bebidas quentes para aquecer do frio e músicas típicas mais consumidas nesta época do ano. Com forte impacto na cultura, principalmente, no que se trata da nordestina como um todo, tais festividades possuem raízes de diferentes locais e culturas. Para alguns estudiosos, elas têm diferentes origens e significados e se trata de uma aculturação de costumes de origem indígena, europeia e a influência do continente africano.

Ao contrário do que muitos imaginam, as festas juninas possuem “influência de uma cultura milenar dos povos originários, da região da Cordilheira dos Andes e Amazônia” (Laroca, 2023). Algumas tradições nasceram especificamente do Ano Novo Andino-Amazônico, em que comidas típicas feitas com milho, amendoim cozido, aipim são cultivados na região, tal como a reunião ao redor de fogueiras e danças com cantigas tradicionais são realizadas durante essa manifestação.

Os rituais do período do ano indígena conhecido como *Wiñoy Tripantu* foram apropriados pelo catolicismo durante a colonização europeia, quando houve a catequização dos povos originários. Devido à resistência da população local, a igreja não conseguiu extinguir os rituais de forma que os colonizadores adaptaram as festas ao novo contexto brasileiro, junto às características ritualísticas e hábitos indígenas, fazendo com que os santos populares — São João, São Pedro e Santo Antônio — fossem homenageados durante o período de celebrações.

A história de São João provém de relatos bíblicos em que Isabel, mãe de João Batista, era impossibilitada de ter filhos, mas, ao operar o milagre em idade avançada, acendeu uma grande fogueira para anunciar a chegada do seu filho tão esperado. Mais tarde, João Batista seria o responsável por batizar Jesus Cristo nas margens do Rio Jordão. Tendo esse contexto

³ Embora muitas vezes apareçam como sinônimos, festejo junino e São João não correspondem exatamente ao mesmo recorte. Os festejos juninos abrangem um período mais amplo, que inclui as celebrações de outros santos, como Santo Antônio e São Pedro, e práticas culturais que acontecem durante todo o mês de junho. Já o São João refere-se ao dia 24 de junho e às celebrações diretamente ligadas ao santo. Ainda assim, em alguns momentos deste trabalho utilizo São João de forma mais abrangente, para me referir ao conjunto dos festejos, uso comum na Bahia.

em vista, a fogueira também seria uma explicação para o ritual de acender fogueiras no dia de São João em muitas regiões do país. (Lima, Queiroz, 2021)

Assim, é uma festa de sincretismo religioso, com a combinação de tradições e mitos de diferentes culturas. A presença de matrizes africanas nas festas juninas pode ser observada em danças como o coco e o bumba-meu-boi, que trazem raízes afro-brasileiras em sua formação cultural, e também na quadrilha, que, embora tenha origem europeia, incorporou ao longo do tempo elementos rítmicos e expressivos dessas tradições. Os festejos juninos são uma cultura única, tradicional brasileira e que beira o limite entre o sagrado e o profano, devido à sua origem católica e como o desenrolar da festa está atrelado a atividades mais profanadas. Isso se deve ao fato de que:

Sob a ótica mítico-religiosa, afirma-se que São João dorme no ápice profano das festas juninas. Caso acordasse e presenciasse a forma como se comemora o seu nascimento, ele desceria do céu e perderia a santidade. Por outro lado, em cidades na qual São João Batista é padroeiro, nota-se a estátua do santo adulto nos altares. Nessas localidades há festas do sagrado e do profano. Nos outros municípios há menções ao sagrado, na composição estética, por exemplo, mas as festas são predominantemente profanas e se ampliaram espacialmente; dos terreiros frontais e entorno imediato das casas no campo e na cidade para as praças públicas, formando megafestas midiáticas. (Lima, Queiroz, 2021, p. 10)

Atualmente, podemos afirmar que, em muitas localidades do interior da Bahia, o São João é visto emblematicamente como uma festa profana, em que a população das regiões metropolitanas da Bahia deslocam-se centenas de quilômetros para presenciar shows no interior, experimentar das comidas típicas, como também honram a tradição do “dançar agarradinho”, seja com seus parceiros ou aqueles que procuram um amor junino nessas festas do interior.

O São João possui características comuns ao redor do Brasil. As comidas típicas mais consumidas são aquelas cultivadas no período, como amendoim cozido, milho assado ou cozido, bolos de aipim, milho, laranja, carimã, tapioca, fubá. Entre as receitas, temos: pamonha, canjica, paçoca, mungunzá, pé de moleque; e bebidas alcoólicas como o “Quentão”, à base de açúcar, cachaça e especiarias de gengibre, canela e cravo, como também licores de variados sabores, tendo como os seus tradicionais na Bahia, tamarindo e jenipapo.

A música e as danças juninas no nordeste variam de acordo com a região. Entretanto, em sua maioria, os movimentos celebram e homenageiam entidades, espetáculos teatrais, com muitas cores e instrumentos predominantes que incluem a zabumba, sanfona e triângulo. A música é um dos elementos mais potentes das festas juninas. Sob tal perspectiva, adotamos essa linguagem como exemplo na reflexão em curso.

2.1 A MÚSICA NOS FESTEJOS JUNINOS: DO TRADICIONAL AO CONTEMPORÂNEO

Antigamente, compositores como Luiz Gonzaga e Dominguinhos prezavam pela composição de marchinhas temáticas com símbolos, cantos e instrumentos que enaltecem o espírito junino e as tradições, tendo a festa como patrimônio nacional. Músicas como *São João na Roça* (1952), composição de Luiz Gonzaga e Zé Dantas, “a fogueira está queimando/em homenagem a São João...” e *Olha Pro Céu* (1951), de José Fernandes e Luiz Gonzaga, “Olha pro céu meu amor, vê como ele está lindo, olha pra aquele balão multicolor...”, tem como principal característica o amor à noite de São João que envolve fogueiras, balões coloridos, o forró arrasta-pé e entre muitos outros elementos, como também os dialetos e formas de falar utilizados por sertanejos e nativos da região do Nordeste. Observemos, também, a letra da canção *Fogueira de São João*, composição de Luiz Gonzaga e Maria Carmelina de Lima Albuquerque (1959):

Na fogueira de São João / Eu quero brincar / Quero soltar meu balão / E fogueiros
queimar / Seu Januário / Venha ser o meu parceiro / Não esqueça da sanfona / Para
animar o terreiro / Traga a família / Que nós tem muito prazer / De dançar com suas
fia / 'Té o dia amanhecer (Gonzaga, Albuquerque, 1959)

Um novo gênero, o Forró Eletrônico, ramificação do forró tradicional, tem emergido desde a década de 1990 no cenário e adquirido grande relevância. Este utiliza de elementos, dialetos e expressões que remetem ao interior dos estados. As características mais marcantes do Forró Eletrônico, além do uso de instrumentos elétricos que se afastam do formato tradicional, estão nas letras — geralmente voltadas para o cotidiano, as relações amorosas e as experiências populares. Essa aproximação com a realidade dos ouvintes cria um sentimento de representação e identificação, tanto nas versões de estúdio quanto nas apresentações ao vivo durante o ciclo junino. De acordo com Trotta:

As temáticas são as mais diversas, como a traição, o homem que tem várias
mulheres, a mulher que ingere grande quantidade de álcool, decepções amorosas,
abandono do parceiro e demais conflitos amorosos. Quando executadas, essas
músicas com conteúdo romântico são acompanhadas por falas, suspiros, gritos
e movimentos com teor sexual. A melodia e o timbre registram o discurso, que
geralmente é acompanhado de um teor erótico (Trotta, 2009, p.3)

Além disso, esse e outros gêneros como o piseiro, o sertanejo romântico e universitário e o arrocha também abordam temáticas recorrentes como o amor, a traição, as bebedeiras, as baladas e, naturalmente, a sofrência e a ostentação, elementos que contribuem para o entusiasmo do público e para o sentimento de pertencimento que essas canções despertam.

Atualmente, os festejos juninos são marcados pela presença crescente de artistas e repertórios que parecem pouco ligados ao simbolismo das tradições. Segundo Marcos Barreto de Melo (2003), na matéria São João antigo, publicada no site *Revivendo Músicas*, muitas dessas composições são vistas, pelos simpatizantes das músicas tradicionais, como produções “simplórias”, que pouco remetem à cultura junina “raiz”.

São músicas que em nada retratam os costumes ou a cultura do nosso povo, mas tão somente visam à lucratividade. Ao que me parece, um objetivo já alcançado, haja vista o crescente número de cantores e adeptos deste gênero. Por serem músicas passageiras, de breve duração, podemos até classificá-las como mais um artigo de consumo para uma determinada faixa da população. (Melo, 2003)

Para exemplificar o que o autor diz, observemos a letra de uma das canções da banda mais contratada no São João de 2023, de acordo com o Painel de Festejos Juninos do Ministério Público, Toque Dez:

Eu nunca pensei que eu ia encontrar / O amor da minha vida aqui na bagaceira / Mas encontrei o amor pra ficar / E além de linda ela é vaqueira / A gente se ama nós não tem besteira / Nossa praia não tem mar, mas tem areia / E agora pra correr já tem uma batesteira / Vaquerona da porra minha dupla perfeita / Essa morena me encantou / Derrubou gado e me derrubou/Na vaquejada só dá eu e você eu e você / Essa morena me encantou / Derrubou gado e me derrubou / Na vaquejada só dá eu e você eu e você (Toque Dez, 2022)

Ainda que existam palavras que remetem superficialmente à época junina como “vaqueira” e “gado”, elementos mais comuns em interiores e fazendas, a música ressalta a importância e o esplendor de uma mulher amada na vida do autor e nada retrata sobre as festividades do São João. Contudo, é importante destacar, que não se trata de uma tentativa deliberada de representar o ciclo junino. A maioria desses artistas não busca compor músicas que celebrem ou reverenciem tais festividades, mas, por estarem nos principais palcos dos grandes festivais públicos e privados do período, cria-se entre os forrozeiros mais tradicionais a expectativa de que esses novos intérpretes honrem a herança cultural do São João.

Por outro lado, é importante considerar que esses mesmos forrozeiros veteranos, que fizeram e ainda fazem parte da história das festas juninas — principais responsáveis por disseminar e consolidar grandes músicas no gênero Forró Pé de Serra — também demonstram preocupação com a desproporcionalidade que os demais gêneros espetacularizados vêm assumindo nos eventos realizados neste contexto. Em entrevista ao G1, Adelmário Coelho, intérprete de clássicos do forró tradicional como “Anjo Querubim” e “O Neném”, ressalta a importância de manter o forró como a verdadeira estrela das festas juninas. Segundo o artista, “muitos contratantes vão pelo comercial, por quem leva público. Tudo bem, mas não pode esquecer o anfitrião. O forró é o anfitrião, tem que reinar” (Coelho, 2025).

Paul Claval (2007) fala sobre esse diálogo entre o tradicional e o contemporâneo, sem perder de vista as raízes que sustentam a tradição ao citar que:

A cultura é a soma dos comportamentos, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores acumulados pelos indivíduos durante duas vidas e, em uma outra escala, pelo conjunto dos grupos de que fazem parte. A cultura é herança transmitida de uma geração a outra. Ela tem suas raízes num passado longínquo, que mergulha no território onde seus mortos são enterrados e onde seus deuses se manifestam. Não é portanto um conjunto fechado e imutável de técnicas e de comportamentos. Os contatos entre povos de diferentes culturas são algumas vezes conflitantes, mas constituem uma fonte de enriquecimento mútuo. (Claval, 2007, p.63)

Adelmário Coelho demonstra compreender essa dinâmica cultural ao defender que o problema não está na coexistência entre gêneros musicais distintos, mas na perda do protagonismo do forró tradicional dentro das festas juninas. Para o artista, é essencial que esse gênero mantenha o lugar de destaque que lhe cabe na história e na identidade simbólico-cultural do São João, pois, embora os ritmos possam conviver harmonicamente, é preciso reconhecer a responsabilidade dos contratantes em preservar a base cultural que sustenta a festividade: “a música não briga com a outra, os artistas também não. Mas quem contrata precisa entender que tem responsabilidade com a cultura. Pode até ter outros gêneros, o que não pode é ter mais artista que não seja de forró do que forrozeiro” (Coelho, 2025).

É possível, portanto, compreender que o debate entre o tradicional e o contemporâneo não deve ser visto como ruptura, mas como parte do próprio movimento cultural descrito por Claval (2007). A manutenção do forró como símbolo central dos festejos juninos não significa resistência ao novo por parte desse forrozeiro, mas a reafirmação de uma identidade que se renova sem perder suas raízes.

As festas, que antes eram familiares e intimistas, vinculadas à dimensão comunitária e às tradições mais antigas, passam por transformações relacionadas ao espaço e à midiaticização, tornando-se eventos de caráter mais capitalista e rentável, a fim de atingir um grande público consumidor (Castro, 2012). No Nordeste,

A partir sobretudo dos anos 1970, esse novo desenho das festas do ciclo junino começou a ser esboçado pela iniciativa de prefeituras, empresas, comerciantes e de segmentos dos governos de estados como Bahia, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe, que passaram investir na espetacularização das festas juninas como estratégia de projeção midiática e turística das cidades. Na Bahia, especificamente na região do Recôncavo baiano, a partir da década de 1990, cidades como Amargosa, Cachoeira e Cruz das Almas passaram a adotar as festas juninas como o principal evento festivo do seu calendário, visando inserir-se no circuito turístico sazonal do estado. (Castro, 2012, p. 2)

A partir dessa lógica, pode-se compreender que a dimensão simbólica do São João de antigamente se transformou em hábitos e costumes voltados para o consumo de entretenimento e aumento do turismo.

2.2 SÃO JOÃO NOS HOLOFOTES: FESTEJOS JUNINOS E GERAÇÃO DE RENDA

Como todo fenômeno complexo, é possível notar pontos positivos e negativos no processo de espetacularização. Dentre os positivos, o aspecto econômico tem no aumento significativo do turismo local um caráter exemplar. De acordo com os dados mais recentes fornecidos pela SETUR-BA, o São João de 2025 injetou 1,8 milhão de turistas, com receita de 2,3 bilhões de reais na economia, recorde superado em relação a 2024, com um fluxo turístico de 1,7 milhão de pessoas e injeção de 2 bilhões na receita do estado.

Aprofundando essa análise e relacionando os dados do *Relatório Final da Pesquisa de Demanda Turística dos Festejos Juninos do Observatório de Turismo da Bahia (2023)* com os números do Painel de Festejos Juninos do Ministério Público da Bahia (2022 a 2024), observa-se que o processo de espetacularização se evidencia também nas cidades com maior investimento público em festas juninas. Entre as dez cidades baianas que mais destinaram recursos para shows, destaca-se Senhor do Bonfim, tradicionalmente reconhecida como uma das mais representativas do ciclo junino no estado. Segundo a pesquisa, dentre cinco cidades analisadas, 100% dos turistas afirmaram ter viajado para Senhor do Bonfim motivados exclusivamente pelos festejos juninos, o que demonstra o forte apelo econômico e simbólico da festa.

Tabela 1: Principal motivo da viagem dos turistas participantes (2023)

Motivo	Salvador	Amargosa	Ibiciuí	Lençóis	Senhor do Bonfim
Os Festejos Juninos	23,10%	84,20%	88,50%	66,70%	100,00%
Lazer	0%	0%	0%	31,10%	0%
Visitar parentes ou amigos	23,10%	13,20%	9,60%	0%	0%
Cultura	38,50%	0%	0%	2,20%	0%
Sol e praia	15,40%	0%	0%	0%	0%
Negócios ou trabalho	0%	2,60%	1,90%	0%	0%

Fonte: *Relatório da Pesquisa de Demanda Turística dos Festejos Juninos (2023)*

Ainda de acordo com a mesma pesquisa, na seção de avaliação do evento, observa-se que o maior índice de satisfação do público turístico está relacionado às atrações musicais, com predominância das avaliações entre “Muito bom” e “Bom”.

Tabela 2: Avaliação do Evento - Senhor do Bonfim (2023)

Critério	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Muito ruim
Atrações Musicais	96,10%	3,90%	0,00%	0,00%	0,00%
Local do evento	80,40%	9,80%	7,80%	2,00%	0,00%
Decoração	78,00%	18,00%	4,00%	0,00%	0,00%
Qualidade do Som	57,40%	34,00%	8,50%	0,00%	0,00%
Meios de acesso	43,10%	41,20%	15,70%	0,00%	0,00%
Circulação nos locais	37,30%	51,00%	11,80%	0,00%	0,00%
Sensação de segurança	47,10%	27,50%	23,50%	0,00%	2,00%
Limpeza	35,30%	45,10%	17,60%	0,00%	2,00%
Sanitários públicos	12,20%	18,40%	36,70%	20,40%	12,20%

Fonte: *Relatório da Pesquisa de Demanda Turística dos Festejos Juninos (2023)*

Antes de seguir, cabe uma observação: em 2024, os números não se diferem muito, com porcentagem que variam entre “Muito bom”, “Bom” e “Ruim”. Entretanto, ainda assim, em sua maioria, o turista ainda afirma a satisfação e a importância das atrações e dos gêneros musicais nas festas juninas.

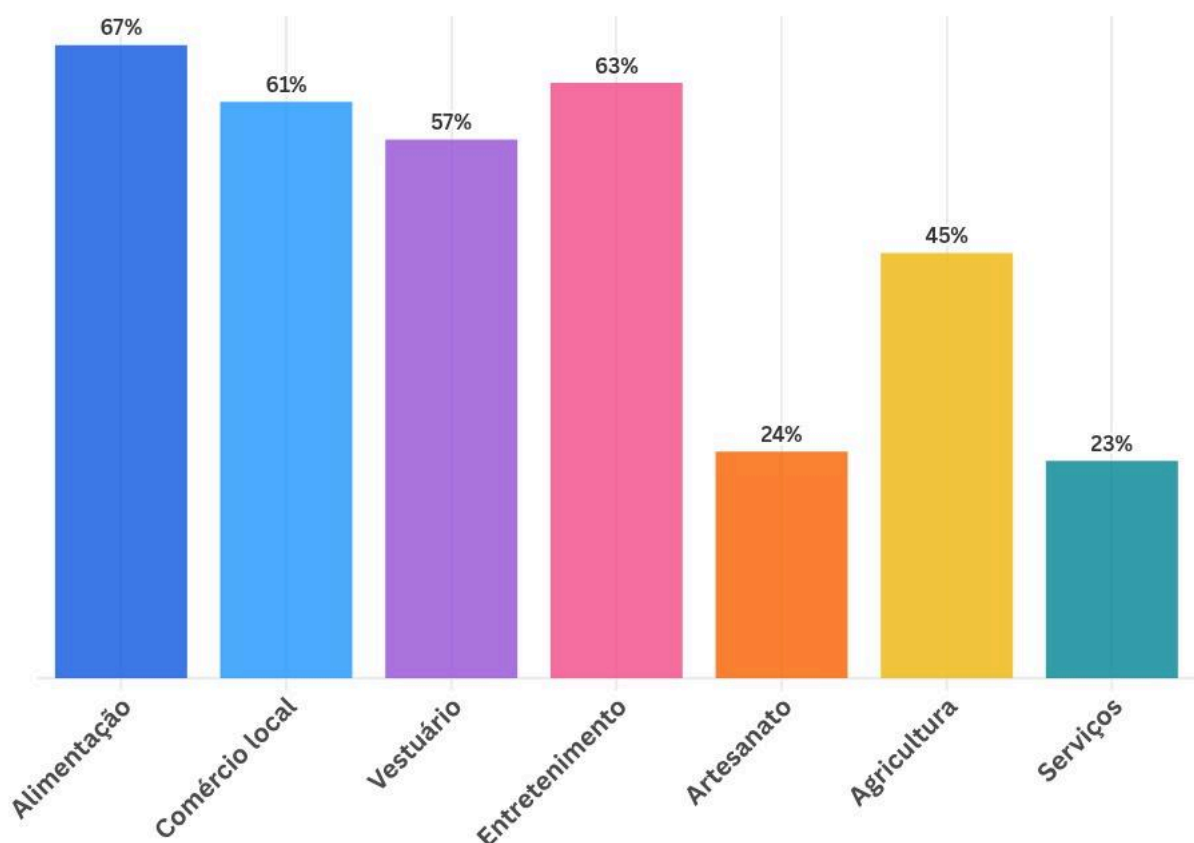
De acordo com o Painel de Transparência dos Festejos Juninos do Ministério Público, os principais gêneros musicais contratados com maior média de cachê na cidade do Senhor do Bonfim nos anos de 2023 e 2024, foram Forró Eletrônico, Forró Piseiro, Arrocha e outros gêneros espetacularizados e que mais chamam a atenção para o turismo do local.

Para além, com o fluxo intenso do turismo, nota-se, também, outro ponto positivo: o crescimento de pequenos empreendedores e o desenvolvimento do comércio local em cidades do interior. De acordo com pesquisa realizada pelo Serasa, 61% do comércio local se desenvolve na Bahia no período dos festejos juninos. Dentre os setores mais beneficiados,

alimentação e entretenimento estão entre os destaques, com crescimento acima da média, respectivamente 67% e 63%. Observemos o gráfico abaixo.

Figura 1: Fluxo do comércio local durante o período dos festejos na Bahia (2025)

Principais setores beneficiados na Bahia



Fonte: G1/BA (2025)

No entanto, observa-se um esvaziamento do fluxo de turistas antes e depois do período festivo, enfraquecendo consideravelmente o comércio e tornando essas cidades praticamente esquecidas ao longo do ano. Segundo o Relatório da Pesquisa de Demanda Turística dos Festejos Juninos de 2024, ainda adotando como exemplo a cidade de Senhor do Bonfim, os turistas permanecem, em média, cerca de cinco noites — tempo suficiente de participação dos dias de festividades —, mas não prolongam sua estadia. Essa dinâmica se repete em outras cidades do interior, evidenciando um padrão de esvaziamento similar, como ilustrado na figura abaixo.

Tabela 3: Fluxo de permanência dos turistas durante o São João (2024)

Localidade	Permanência (Nº Pernoites)
Salvador	7,84
Amargosa	6,15
Ibicuí	3,35
Lençóis	3,55
Senhor do Bonfim	4,79

Fonte: *Relatório da Pesquisa de Demanda Turística dos Festejos Juninos (2024)*

Evidenciam-se, portanto, dinâmicas complexas quanto às transformações nos festejos juninos do Estado, que, dentre outras perspectivas, podem ser discutidas com base nos aportes fornecidos pelo conceito de espetacularização. A fim de avançarmos neste debate, nos debruçamos sobre tal noção na próxima seção.

2.3 OS FESTEJOS JUNINOS SOB A ÓTICA DA ESPETACULARIZAÇÃO

Sob a lógica da espetacularização, segundo a perspectiva de Debord (2003), os festejos juninos passam a se configurar como uma das principais mercadorias simbólicas exploradas pelos partidos políticos nas cidades do interior, transformando-se em um espetáculo do capitalismo. Sua imagem, antes associada à tradição e ao sentido coletivo da celebração, torna-se um produto ilustrativo, absorvido como objeto de consumo pela sociedade contemplativa descrita pelo autor. O valor simbólico da festa cede lugar ao seu valor de troca político e espetacular, servindo como instrumento de controle e visibilidade de massas.

Essa dinâmica pode ser observada, por exemplo, quando uma prefeitura de um partido contrata artistas sem qualquer relação com o São João, mas que possuem grande apelo popular. A presença desses nomes nas programações amplia a popularidade do gestor e reforça sua imagem como “político do povo”, especialmente durante o período festivo. Assim, o entretenimento é instrumentalizado como vitrine eleitoral, e o espetáculo, enquanto mercadoria, se converte em capital político. Nesse contexto, a vida social é reorganizada pela lógica da visibilidade e do consumo, e as Festas Juninas, ao serem transformadas em espetáculo, deixam de ser vivência comunitária para tornar-se imagem, uma representação voltada ao olhar e ao lucro.

É possível identificar outro fator importante que complementa essa ideia. Neste processo de espetacularização, que envolve a promoção do partido instalado no mandato, grandes festas são pensadas de acordo com a dimensão espacial e o seu raio de abrangência (Castro, 2012), tendo em vista o público não mais como aqueles tradicionais que enaltecem a cultura antiga, mas, sim, como foliões e consumidores forasteiros de um “carnaval junino”. Em conversa com o conceito de espetáculo de Debord, Castro apresenta em sua tese que a partir desses espaços espetaculares, os festejos juninos se tornam o maior chamariz para as projeções midiáticas nacionais das cidades do interior, promovendo-as como objetos de marketing e utilizando da tradição como símbolo estético.

O viés religioso, mítico ou ritualístico das festas de São João do passado, conforme apontam as pesquisas de Câmara Cascudo (1969), indicava uma preocupação com as tradições e com a memória coletiva, ou seja, com elementos materiais ou imateriais evitados de simbolismos, que apresentavam conteúdo, densidade e durabilidade. Já nos megaeventos espetacularizados, esses elementos compõem a configuração estética cujo objetivo principal é fazer uma conexão transtemporal entre a promoção festiva do presente e as práticas festivas do passado (Castro, 2012, p. 94)

Pensando nisso, vale ressaltar que a espetacularização e a disputa de poder engrandece (em sentido quantitativo) as festas não somente quanto às mega produções executivas pensadas e planejadas visando os lucros, como também em relação às grandes estruturas que visam a contratação de artistas forasteiros que se divergem das tradicionais festas ligadas ao São João e se aproximam de um bom negócio para empresas, produtoras e do apelo imagético para a dimensão co-partidária política (Castro, 2012).

Sob a perspectiva cultural, a espetacularização do São João apresenta outros pontos negativos. Um dos principais que podemos observar é o apagamento da história e tradições locais que não se relacionam com o São João, visando atrelar cidades interioranas a costumes tipicamente juninos. Por outro lado, a riqueza cultural e diversidade artística de territórios tradicionalmente ligados a estes festejos são visibilizados e exaltados pelo público visitante.

Também se faz necessário mencionar a relevância da oferta de entretenimento para a população, dentre moradores e visitantes, tornando possível a participação em uma experiência coletiva que, mesmo mediada pelo espetáculo, cria sua própria realidade de entretenimento. Tal experiência, certamente, vai de uma espécie de ilusão de contemplação passiva de um espetáculo de imagens, como sugere Debord.

Quanto à importância da tradição, nos elementos simbólico-culturais em que o São João carrega com os seus gêneros musicais mais antigos, devemos considerar outra importante questão: a cultura é passível de mudanças e acompanha o ritmo das atualizações

contemporâneas. Seu caráter é mutável e dinâmico, em consonância com as transformações do seu entorno e hábitos particulares, que transformam-se em coletivos, quando são comuns.

a cultura, como herança transmitida, pode ter sua origem em um passado longínquo, porém não se constitui em um sistema fechado, imutável de técnicas e comportamentos. Esta concepção de cultura como sistema aberto permite ao pesquisador compreender o dinamismo de algumas manifestações culturais que preservam alguns elementos importantes que representam a ponte entre o passado e o mito auriático fundante e o presente. Para que ocorram as mudanças, transformações e reinvenções das práticas culturais, os contatos são fundamentais, como lembra Claval (1999), e, nesse aspecto, notou-se uma intensificação das formas de informação e comunicação nas últimas décadas. (Claval apud Castro, 2012, p.43)

Os tempos, portanto, estão em constante mudança e a cultura tem como pressuposto uma junção de passado e presente para constituir o futuro. Néstor Canclini (2008), em sua obra *Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade*, aborda que a cultura é provida de uma hibridação entre o tradicional e o moderno, iniciando o entendimento do conceito como “os processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas.” (Canclini, 2008, p. 19). A partir desse argumento, é possível entender que nenhuma cultura pode ser entendida como pura, e composta apenas por elementos simbólico-culturais tradicionais, mas constituída de uma lógica de múltiplos cruzamentos históricos e sociais que dependem, definitivamente, da dinamicidade e de marcadores temporais. Se a cultura é viva e evolui de acordo com a sociedade, o tradicional e o moderno podem e devem coexistir.

Canclini (2008) assevera, ainda, a exclusão e subalternização do popular. Segundo o autor,

O popular é nessa história o excluído: aqueles que não tem patrimônio ou não conseguem que ele seja reconhecido e conservado. Os artesãos que não chegam a ser artistas, a individualizar-se, nem a participar do mercado de bens simbólicos “legítimos”; os espectadores dos meios massivos que ficam de fora das universidades e dos museus, “incapazes” de ler e olhar a alta cultura porque desconhecem a história dos saberes e estilos. (Canclini, 2008, p. 205)

Ou seja, diante dessa situação, tudo que é consumido pelo popular é marginalizado e lido de uma forma ilegítima. Quanto aos gêneros espetacularizados, ainda que estes não façam parte diretamente da construção simbólico-cultural tradicional do São João, participam ativamente da construção de uma realidade atual desses festejos, mesmo que diante de uma ótica midiaticizada. A cultura, em sua dinamicidade, incorpora um aspecto de hibridação, juntando o tradicional e acolhendo o popular, para que assim, este deixe de ser marginalizado por ser fonte de entretenimento da classe trabalhadora. Pensar na cultura como híbrida, é

pensar na cultura como multifacetada e entendê-la como aquela que abrange o todo e não somente o tradicional.

Por fim, enquanto Guy Debord (2003) evidencia o lado de todo negativo da espetacularização ao apontar que a festa se transforma em mercadoria e espetáculo e a classe que a acompanha em espectadores passivos, a leitura de Néstor García Canclini (2008) oferece um contraponto ao reconhecer que a cultura é capaz de se reinventar e permanecer viva mesmo inserida nas estruturas do consumo e da mídia. Assim, o que o espetáculo interpreta como alienação (Debord, 2003) pode, por meio da hibridação da cultura, ser compreendido como uma reconfiguração simbólica — um processo de dinamização cultural em que as práticas se transformam, mas ainda preservam traços e significados da tradição (Canclini, 2008).

Portanto, diante da trajetória cultural do São João, os gêneros mais recentes podem coexistir com os mais tradicionais, garantindo a preservação da memória cultural, ao mesmo tempo em que permitem espaço para a renovação e para a valorização das preferências do público. Mesmo em meio a uma dinâmica marcada pela espetacularização — muitas vezes analisada por autores que desconhecem a realidade concreta de cada trabalhador —, é fundamental reconhecer a capacidade do povo de escolher e se divertir, mantendo viva a cultura de forma participativa e plural.

3. UM OLHAR SOBRE OS DADOS: ANALISANDO O PAINEL DE TRANSPARÊNCIA DOS FESTEJOS JUNINOS DA BAHIA⁴

Com o objetivo de obter pistas sobre o processo de espetacularização na dinâmica dos festejos juninos, a investigação em curso adotou como base de dados o *Painel de Transparência dos Festejos Juninos nos Municípios (2022-2024)*, disponibilizado pelo Ministério Público do Estado da Bahia. Segundo este órgão, o Painel surge como

(...) ferramenta de incentivo à transparência pública, ao exercício da cidadania e de apoio à gestão eficiente dos recursos públicos no fomento à cultura e ao turismo baianos, concebido, desenvolvido e constantemente aprimorado pelo Ministério Público do Estado da Bahia (Ministério Público do Estado da Bahia, 2024).

A base disponibilizada conta com dados sobre as contratações públicas de artistas para a apresentação nos festejos dos anos de 2022 a 2024 e é desenvolvida a partir de uma parceria do Ministério Público de Contas, Tribunal de Contas do Estado da Bahia (TCE), Tribunal de Contas dos Municípios do Estado da Bahia (TCM), Rede de Controle da Gestão Pública na Bahia e o apoio da da União dos Municípios da Bahia (UPB), União das Controladorias Internas da Bahia (UCIB), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE/BA) e Universidade Federal da Bahia. As informações foram voluntariamente fornecidas pelas entidades colaborativas públicas municipais.

A primeira versão do Painel, lançada em 2023, teve como foco inicial as contratações públicas de artistas para apresentações nos festejos juninos, definidos como os eventos realizados entre 1º de maio e 31 de julho. Atualmente, o Painel abrange informações referentes aos anos de 2022 a 2025, reunindo um total de 16.964 contratos.⁵

3.1. SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Coordenado pelas professoras Lúcia Maria Aquino de Queiroz (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia) e Carmen Lima (Universidade do Estado da Bahia - Uneb), o Grupo Festejos Juninos Ano III também conta com a participação dos pesquisadores Leonardo Costa (UFBA), Renata Rocha (UFBA) e Carlota Gotshall (Superintendência de Estudos

⁴ Este capítulo é baseado nas informações e dados e metodologia do artigo “Gêneros musicais e espetacularização: um olhar a partir do painel de transparência dos festejos juninos da bahia”, submetido e apresentado no XXI Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (ENECULT), escrito por COSTA *et al*, responsável pela análise quali-quantitativa dos dados do Painel de Transparência dos Festejos Juninos, disponibilizado pelo Ministério Público da Bahia. Artigo disponível em: <https://www.enecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-751/162019.pdf>. Acesso em: 2 nov 2025

⁵ Esse número é a soma dos números de Apresentações Contratadas de todos os anos, de 2022 a 2025, disponível em: <https://paineljunino.mpba.mp.br/>

Econômicos e Sociais da Bahia/ Secretaria de Planejamento do Estado da Bahia), bem como dos estudantes Anne Carvalho (UFBA) e Mauro Gutemberg (Uneb).

Sob tal perspectiva, uma primeira incursão aos dados do painel foi realizada, resultando na publicação de um artigo científico, apresentado no XXI Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (Costa et al, 2025), com a participação das coordenadoras e dos pesquisadores Leonardo Costa e Renata Rocha na delimitação do escopo, revisão geral e análise de resultados, Anne Carvalho no processo de contextualização histórica, espetacularização e pesquisa para a tipologia dos gêneros. O analista de dados Cid Junior colaborou para a geração de dados, planilhas e gráficos. Todos os pesquisadores, bem como as coordenadoras da pesquisa, contribuíram diretamente para o processo de delimitação, classificação, organização, limpeza e análise dos dados.

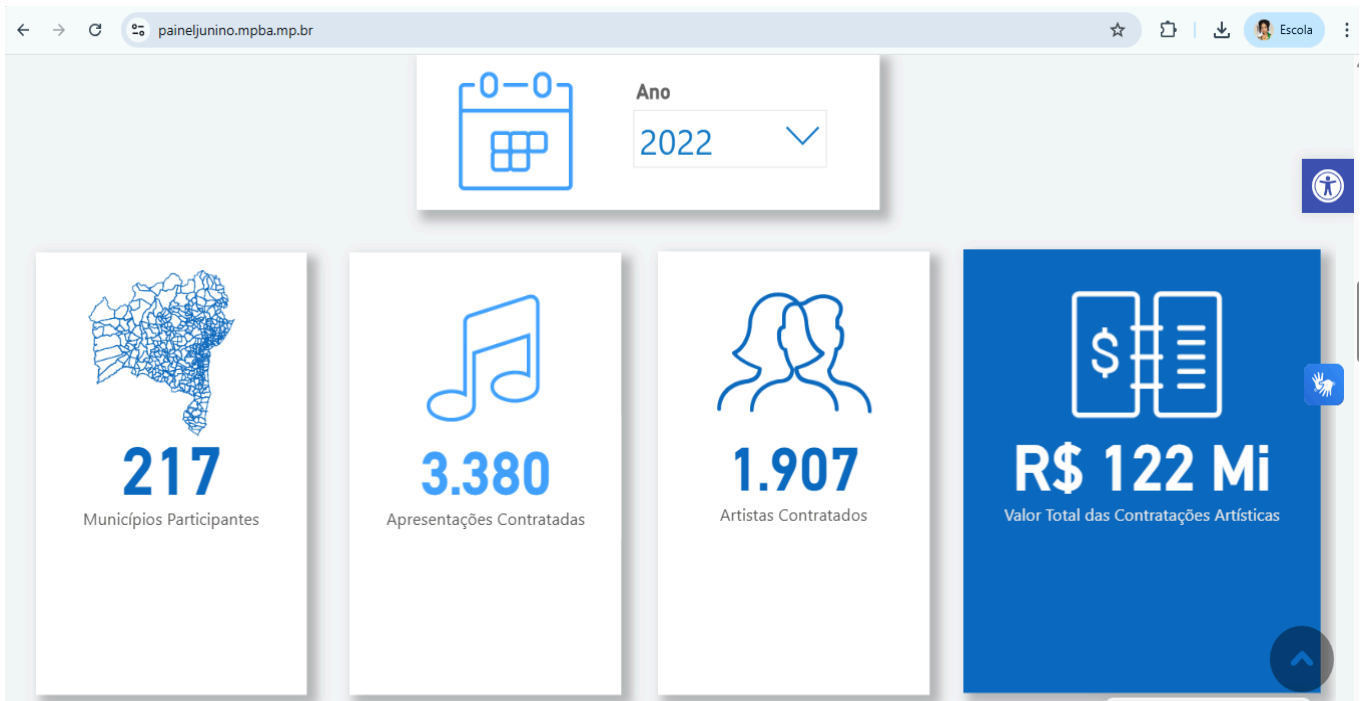
Para encontrar os dados, o primeiro passo foi acessar o site do Painel de Transparência do Ministério Público da Bahia. O site disponibiliza dados mais gerais e dispõe de ferramentas de visualização com filtros e infográficos, a partir dos quais é possível selecionar variáveis para uma navegação intuitiva pelo usuário.

Figura 2: Menu inicial do site do Painel de Transparência dos Festejos Juninos nos Municípios do Estado da Bahia.



Fonte: Ministério Público da Bahia, 2025. Disponível em: <https://paineljunino.mpba.mp.br/>

Figura 3: Continuação do Menu inicial



Fonte: Ministério Público da Bahia, 2025. Disponível em: <https://paineljunino.mpba.mp.br/>

Entretanto, para a consecução deste estudo, foi necessário o acesso à base de dados completa. Foi adotado como recorte do período entre 2022 e 2024 e os dados foram encontrados no site do Ministério Público, por meio da aba 'Dados Abertos', que reunia todos os anos disponíveis no momento da pesquisa.

Figura 4: Seleção dos Dados Abertos



Fonte: Ministério Público da Bahia, 2025. Disponível em: <https://paineljunino.mpba.mp.br/>

Para uma melhor sistematização, o próximo passo foi gerar uma planilha a partir do Painel, com colunas que se dividiram em: a) código do município de acordo com o IBGE, b) nome do município, c) documento da atração artística, d) nome da atração artística, e) nome da atração artística na Receita Federal, f) documento do representante, g) nome do representante, h) data da apresentação, i) hora da apresentação, j) duração da apresentação, k) data de celebração do contrato e l) valor do contrato e outros itens, como apresentado no quadro abaixo.

Figura 5: Planilha dos Dados Abertos do Painel de Transparência dos Festejos Juninos nos Municípios do Estado da Bahia (2022 a 2024)

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S
CodMunicípio	NomeMunicípio	NumeroDocumentoAtracaoArtis	NomeAtracaoArtis	NomeAtracaoArtisRecF	NumeroDocumentoRepres	NomeRepresentante	DataAtracao	HoraAtr	Duraca	DataCelebra	CodEstuIBGE	NomeEst	ValorEstuR\$	ValorEstuR\$	ValorEstuR\$	ValorTotalCom		
2	230335		LEUCIE DE FREITAS	LEANDROBERTO DE		LEANDROBERTO DOS SANTO	20070205	01:00	01:00	03/05/2025	2301900	Bahia	R\$ 30.000			R\$ 30.000		
3	230680		CANSALIAÇÃO	AFABRICA DE SENTIMEN		Jose Cleiton Jesus dos Santos	20070205	03:30	01:30	26/06/2025	2301900	Bahia	R\$ 300.000			R\$ 300.000		
4	230680		CANSALIAÇÃO	SE PRODUCOES E VIV		ALESSANDRO ANGELO DA COSTA	20070205	02:00	01:30	18/05/2025	2301900	Bahia	R\$ 400.000			R\$ 400.000		
5	230904	***39625*	SILFARLEY	SILFARLEY SILVA NEREI		ACMEYNNAYRILDES ARTISTICA	21/07/2025	01:30	01:30	24/04/2025	2301900	Bahia	R\$ 150.000			R\$ 150.000		
6	230904	***69765*	TATYRENE	TATYRENE CARDOSO MA		THAI FRODOZES LITA	21/07/2025	03:00	01:30	23/04/2025	2301900	Bahia	R\$ 250.000			R\$ 250.000		
7	232703		FILHOS DE JORGE	OVZ PRODUCOES ARTIS		Jorge Batista Gomes	21/07/2025	20:00	01:30	16/05/2025	2301900	Bahia	R\$ 120.000			R\$ 120.000		
8	232784		NOVA FERIAÇÃO	INFEST EMPREENDIMEN		Roberto Carlos Oliveira Frazar	21/07/2025	23:30	01:30	29/05/2025	2301900	Bahia	R\$ 70.000			R\$ 70.000		
9	232785		SALINHA MARGARDA	DIAGNOSTICOURBIA		Diego Henderson Negreiros	21/07/2025	02:00	01:30	16/05/2025	2301900	Bahia	R\$ 120.000			R\$ 120.000		
10	232354		NOVA FERIAÇÃO	XOMBA DE COURO		SILLA GIOVANNA SANTOS DOURA	26/07/2025	23:00	01:30	23/05/2025	2301900	Bahia	R\$ 70.000			R\$ 70.000		
11	232355		SÃO GONÇALO DOS CAMPOS	SERESTA DO PASTA		VETE FERNANDES PESSOA	25/07/2025	22:00	01:40	08/05/2025	2301900	Bahia	R\$ 80.000			R\$ 80.000		
12	231857		HELIOPLIS	MENINA FORROCEIRA		FABRIO FRANCISCO DE JESUS	23/07/2025	23:00	01:30	09/05/2025	2301900	Bahia	R\$ 70.000			R\$ 70.000		
13	232748		SALVADOR	NO RITMO DO SAMBA JUNINO	16.16.2/5	Magnus Santos Barbosa	22/07/2025	18:00	02:00	16/05/2025	2301900	Bahia	R\$ 20.000			R\$ 20.000		
14	230209		BAVA GRANDE	LAMBASIA		R. F. NOTI PRODUCOES	20/07/2025	8:00	01:30	06/06/2025	2301900	Bahia	R\$ 100.000			R\$ 100.000		
15	230209	***1023445*	BAVA GRANDE	THACAOZUNO		SIV ESPETACULOS ARTISTICOS LTDA	20/07/2025	21:00	01:30	14/05/2025	2301900	Bahia	R\$ 200.000			R\$ 200.000		
16	231857		HELIOPLIS	VITINHO DO FORRO		FABRIO FRANCISCO DE JESUS	20/07/2025	23:00	01:30	09/05/2025	2301900	Bahia	R\$ 50.000			R\$ 50.000		
17	230209		BAVA GRANDE	SERRA DO COQUE		VZ EMPREENDIMENTOS ARTISTICO	20/07/2025	23:00	01:30	29/05/2025	2301900	Bahia	R\$ 100.000			R\$ 100.000		
18	230209		BAVA GRANDE	SILA VAQUEIRA		ROBERTO DOS REIS SANTANA	20/07/2025	23:00	00:30	30/05/2025	2301900	Bahia	R\$ 100.000			R\$ 100.000		
19	230904	***459673*	CROSCOPLES	ALTO MAR MONTEIRO		CROSCOPLES LTDA	19/07/2025	23:30	01:30	24/04/2025	2301900	Bahia	R\$ 250.000			R\$ 250.000		
20	230209	***553225*	BAVA GRANDE	LUCAS BRITO		ATVA PRODUCOES EVENTOS LT	19/07/2025	20:00	01:30	14/05/2025	2301900	Bahia	R\$ 100.000			R\$ 100.000		
21	230209	***369545*	BAVA GRANDE	SERESTA DO PASTA		TRANS PRODUCOES E PRODUC	19/07/2025	00:01	01:30	14/05/2025	2301900	Bahia	R\$ 100.000			R\$ 100.000		
22	230703		CROSCOPLES		AFABRICA DE SENTIMENTOS LT	19/07/2025	01:00	01:30	29/04/2025	2301900	Bahia	R\$ 300.000			R\$ 300.000			
23	230209	***103701*	BAVA GRANDE	LEVA VIV		FF EVENTOS SERVICIOS	19/07/2025	20:00	01:30	22/05/2025	2301900	Bahia	R\$ 70.000			R\$ 70.000		
24	230209	***450096*	BAVA GRANDE	THELONHO		CESSO SERVICIOS DE EVENTOS E I	19/07/2025	22:00	01:30	16/05/2025	2301900	Bahia	R\$ 100.000			R\$ 100.000		
25	230209	***212705*	BAVA GRANDE	IGOR VAMBARO		ANDERSON MACHADO	19/07/2025	22:00	01:30	26/05/2025	2301900	Bahia	R\$ 200.000			R\$ 200.000		
26	231857		HELIOPLIS	DOS ANJOS	1222746*	SE PRODUCOES LITA	16/07/2025	23:00	01:30	09/05/2025	2301900	Bahia	R\$ 70.000			R\$ 70.000		
27	230000		ALMADINA	PROCCO TROVAD		DEGO FRANCO PRODUCOES	16/07/2025	22:00	01:30	16/07/2025	2301900	Bahia	R\$ 100.000			R\$ 100.000		
28	231857		HELIOPLIS	SERESTA DO PASTA		VETE FERNANDES PESSOA	16/07/2025	22:00	01:40	09/05/2025	2301900	Bahia	R\$ 100.000			R\$ 100.000		
29	231857		HELIOPLIS	SOLANGE ALMEIDA	939393*	LUIZ LIMA DA SILVA	16/07/2025	23:00	01:20	02/05/2025	2301900	Bahia	R\$ 350.000			R\$ 350.000		
30	231706		JACUARAR	IGOR VAMBARO	939393*	AFABRICA DE SENTIMENTOS LT	16/07/2025	23:00	01:30	29/04/2025	2301900	Bahia	R\$ 300.000			R\$ 300.000		
31	230680		ALMADINA	NETO AZEVEDO	712255*	EVAPALDO JOSE DOS SANTOS A	16/07/2025	22:00	01:20	16/06/2025	2301900	Bahia	R\$ 50.000			R\$ 50.000		
32	230000		ALMADINA	KALLINE HFS	712255*	EVAPALDO JOSE DOS SANTOS A	16/07/2025	04:00	01:20	16/06/2025	2301900	Bahia	R\$ 70.000			R\$ 70.000		
33	231830		JITALIA	GUILHERME FERREI		GF SHOWS LITA	16/07/2025	01:00	01:20	15/06/2025	2301900	Bahia	R\$ 100.000			R\$ 100.000		
34	232506		PLANALTO	DANILHA DA BARRA	263445*	INVENTE TONIMENTOS LTDA	16/07/2025	09:00	02:00	21/05/2025	2301900	Bahia	R\$ 300.000			R\$ 300.000		
35	231857		HELIOPLIS	URUBA FRIOCA	989193*	JOSE JACINTO DE SANTANA OLIVEI	16/07/2025	01:30	01:30	14/05/2025	2301900	Bahia	R\$ 300.000			R\$ 300.000		
36	231857		HELIOPLIS	DIRLEONCIO	714455*	ANTONIO PAULO SERGI	16/07/2025	16:00	01:30	09/05/2025	2301900	Bahia	R\$ 100.000			R\$ 100.000		
37	231706		ITAMARI	IGOR VAMBARO	939393*	Cláudia Lúcia Costa Santos	16/07/2025	03:30	01:30	01/07/2025	2301900	Bahia	R\$ 300.000			R\$ 300.000		
38	231830		JITALIA	ZEJO POTIGUARI		ULTRA PRODUCOES E EVENTOS I	16/07/2025	03:30	01:30	17/06/2025	2301900	Bahia	R\$ 400.000			R\$ 400.000		
39	230000		ALMADINA	CRIEJO PEREIRO	939393*	DEGO JANIARDI RANDES	16/07/2025	02:30	01:30	13/06/2025	2301900	Bahia	R\$ 80.000			R\$ 80.000		
40	231830		JITALIA	MARCIA FELIPE		MARCIA A FENOMENAL S	16/07/2025	21:00	01:30	10/06/2025	2301900	Bahia	R\$ 300.000			R\$ 300.000		
41	231830		JITALIA	TOQUE DE	939393*	JOSE CLAUDIO SILVA DOS SANTO S	16/07/2025	23:30	01:30	10/06/2025	2301900	Bahia	R\$ 300.000			R\$ 300.000		
42	231706		JACUARAR	MATILZ COMLETE	939393*	DAM - EVENTOS DIVERSOS	16/07/2025	00:00	01:30	08/05/2025	2301900	Bahia	R\$ 200.000			R\$ 200.000		
43	230732		CASA NOVA	TARCIO DO ACHOREDON	972744*	ALBERTO SILRONDIO CAVALCANI	16/07/2025	00:00	01:30	23/04/2025	2301900	Bahia	R\$ 400.000			R\$ 400.000		
44	230000		ALMADINA	MENINA FACILDA	939393*	Hélio Batista Neves e Neto	16/07/2025	00:00	01:30	17/06/2025	2301900	Bahia	R\$ 120.000			R\$ 120.000		
45	230732		CASA NOVA	DEVINHO NOVAS	939393*	DK PRODUCOES E REPR	16/07/2025	22:00	01:30	23/04/2025	2301900	Bahia	R\$ 200.000			R\$ 200.000		
46	230732		CASA NOVA	AGSAL LIPES	939393*	ROBERTO MARACU MARCELO	16/07/2025	22:00	01:30	27/06/2025	2301900	Bahia	R\$ 220.000			R\$ 220.000		
47	230732		CASA NOVA	FLAVIO LEANDRO	964434*	Rafaela Santos de Oliveira	16/07/2025	00:00	01:30	23/04/2025	2301900	Bahia	R\$ 220.000			R\$ 220.000		
48	230732		CASA NOVA	GUSTAVO MONTEIRO	939393*	ANDRÉ PEREIRA CARVALHO	16/07/2025	02:00	01:30	30/04/2025	2301900	Bahia	R\$ 480.000			R\$ 480.000		
49	231703		ITIBA	AMADO BABYLO	939393*	LUCIELLA DOS SANTOS DAMASC	16/07/2025	23:50	01:40	27/05/2025	2301900	Bahia	R\$ 40.000			R\$ 40.000		
50	231857		HELIOPLIS	BRISA E BOM	939393*	MONTE OLIVEIRA DA SILVA	16/07/2025	04:00	01:00	12/05/2025	2301900	Bahia	R\$ 60.000			R\$ 60.000		
51	232506		PLANALTO	SIMÃO FERREYR	939393*	EDVALDO SERGIO MAIA	16/07/2025	01:00	02:00	14/05/2025	2301900	Bahia	R\$ 70.000			R\$ 70.000		
52	232506		PLANALTO	AL ALMEIDA	730725*	MONTE OLIVEIRA DA SILVA	16/07/2025	22:00	02:00	14/05/2025	2301900	Bahia	R\$ 60.000			R\$ 60.000		
53	230000		ALMADINA	SIMONE LESSA	980145*	PALLO RODRIGUE SILVA	16/07/2025	01:00	01:00	18/06/2025	2301900	Bahia	R\$ 25.000			R\$ 25.000		
54	231857		HELIOPLIS	ALTO MAR MONTEIRO	939393*	MANUEL LEMOS SAMEIRO	16/07/2025	03:30	01:30	12/05/2025	2301900	Bahia	R\$ 250.000			R\$ 250.000		
55	232786		PLAQUE	ARON CALZADO DA CAÇANI	939393*	RESVALDO FERREIRA SILVA	16/07/2025	01:00	01:30	09/06/2025	2301900	Bahia	R\$ 65.000			R\$ 65.000		
56	230000		ALMADINA	TOME NOTI	939393*	DEGO JANIARDI RANDES	16/07/2025	03:00	01:30	13/06/2025	2301900	Bahia	R\$ 80.000			R\$ 80.000		
57	230000		ALMADINA	TARGEM JONHEIM	939393*	DEGO JANIARDI RANDES	16/07/2025	11:30	01:30	13/06/2025	2301900	Bahia	R\$ 70.000			R\$ 70.000		
58	231703		ITAMARI	CRIS NEL	939393*	Cláudia Lúcia Costa Santos	16/07/2025	02:30	01:30	01/07/2025	2301900	Bahia	R\$ 100.000			R\$ 100.000		

Fonte: Ministério Público do Estado da Bahia. Disponível em: https://paineljunino.mpba.mp.br/?sdm_process_download=1&download_id=2565

Após a geração desta planilha, observaram-se os obstáculos que dificultariam ainda mais o estudo, como: a) erros de digitação do mesmo artista com grafia diferenciada, b) representantes diferentes para a mesma atração e outros problemas relacionados. Diante da questão, foi necessário realizar uma limpeza manual dos dados, a fim eliminar esses entraves. Outro passo importante foi afunilar ainda mais o estudo, delimitando o objeto e selecionando as atrações com cachê mínimo de R\$ 50 mil⁶, somando a quantidade de fechamento de contratos. Observemos o resultado final no quadro 3.

Figura 6: Resultado final após sistematização

NomeMunicípio	NumeroAtrac	Gênero	NomeAtracaoArtistica	DataApresentacao	TelebracaoCo	ValorContrato
2	CONCEICAO DA FEIRA	Arrocha	PABLO	22/06/2024	01/03/2024	220000
3	SERRA DO RAMALHO	Arrocha	NADSON O FERINHA	15/06/2024	01/03/2024	300000
4	SERRA DO RAMALHO	Feminejo	MARILIA TAVARES	15/06/2024	01/03/2024	150000
5	SERRA DO RAMALHO	Forró Piseiro	IGUINHO E LULINHA	16/06/2024	01/03/2024	320000
6	SERRA DO RAMALHO	Forró Piseiro	GUILHERME SILVA	14/06/2024	01/03/2024	150000
8	NOVA VICOSA	Sertanejo Romântico	MARCOS E BELLUTTI	26/07/2024	01/03/2024	330000
10	JUSSARA	Arrocha	TRYRONE	26/07/2024	01/04/2024	150000
11	NOVA SOURE	Arrocha	HEITOR COSTA	22/06/2024	01/04/2024	250000
12	QUIXABEIRA	Arrocha	TOQUE DEZ	02/06/2024	01/04/2024	190000
13	QUIXABEIRA	Forró eletrônico	CALCINHA PRETA	03/06/2024	01/04/2024	350000
14	NOVA SOURE	Forró eletrônico	CAVALEIROS DO FORRO	23/06/2024	01/04/2024	170000
17	NOVA SOURE	Forró Piseiro	IGUINHO E LULINHA	21/06/2024	01/04/2024	300000
18	NOVA SOURE	Forró Piseiro	ERIC LAND	21/06/2024	01/04/2024	180000
19	QUIXABEIRA	Forró universitário	LUAN E FORRO ESTILIZADO	02/06/2024	01/04/2024	180000
20	TANQUE NOVO	Sertanejo universitário	ZE NETO E CRISTIANO	26/06/2024	01/04/2024	654000
22	PONTO NOVO	Forró Piseiro	IGUINHO E LULINHA	26/05/2024	02/02/2024	250000
23	FORMOSA DO RIO PRETO	Arrocha	PABLO	02/06/2024	02/04/2024	220000
24	GRAVADO	Arrocha	DEVINHO NOVAES	05/07/2024	02/04/2024	150000
26	MARACAS	Arrocha	NADSON O FERINHA	24/06/2024	02/04/2024	280000
27	BOTUPORA	Arrocha	SILVANNO SALLES	18/06/2024	02/05/2024	150000
28	JAGUARARI	Arrocha	TOQUE DEZ	07/07/2024	02/05/2024	180000
33	BOTUPORA	Forró eletrônico	SOLANGE ALMEIDA	18/06/2024	02/05/2024	250000
34	CASA NOVA	Forró eletrônico	SOLANGE ALMEIDA	11/05/2024	02/05/2024	250000
35	NOVA FATIMA	Forró eletrônico	CATUABA COM AMENDOIM	09/06/2024	02/05/2024	170000
36	UNA	Forró eletrônico	MASTRUZ COM LEITE	16/06/2024	02/05/2024	170000
39	SAO SEBASTIAO DO PASSE	Forró Piseiro	JOAO GOMES	23/05/2024	02/05/2024	500000
42	POCOES	Forró Vaquejada	THULLIO MILIONARIO	18/05/2024	02/05/2024	160000
43	SAO GONCALO DOS CAMPOS	Forró Vaquejada	THULLIO MILIONARIO	26/05/2024	02/05/2024	150000
46	JEQUIE	Forró eletrônico	MASTRUZ COM LEITE	23/06/2024	03/04/2024	210000
47	SERROLANDIA	Forró eletrônico	CAVALEIROS DO FORRO	09/06/2024	03/04/2024	170000

Fonte: elaborado a partir dos dados do Painel de Transparência dos Festejos Juninos nos Municípios do Estado da Bahia

Além do recorte, realizado devido à grande quantidade de informações contidas nos dados do Painel, foi adicionada mais uma coluna em que a classificação dessas atrações fossem realizadas de acordo com seus gêneros musicais. A tipologia foi feita de acordo com as características mais marcantes das composições e ritmos e, por serem gêneros mais recentes, suas referências foram encontradas em fontes de notícias de jornais, sites musicais, páginas, redes sociais de atrações, entre outros (Costa *et al.*, 2025). Ademais, cabe ressaltar que, para além da tipologia, foi adicionada a categoria “Outros estilos musicais”, para englobar os que apareciam com menor ocorrência. Ver quadro 1.

Quadro 1: Tipologia dos gêneros das atrações artísticas

Gênero Musical	Descrição	Fonte
Arrocha	Origina-se da Bahia, no fim dos anos 1990, como uma variação de estilização do bolero, a partir da variação rítmica, novas sonoridades e repertório romântico. Exemplos: Asas Livres/Pablo, Silvanno Salles.	Ferreira, 2022
Axé Music	Surge na Bahia nos anos 1980, a partir, principalmente, da mistura de ritmos afro-brasileiros e afro-latinos, como ijexá, frevo, reggae, merengue, forró, samba duro. Exemplos: Luiz Caldas, Bell Marques.	Castro, A. 2010
Feminejo/Sofrência	Subgênero feminino do sertanejo, com foco no sofrimento amoroso, popularizado, em especial, por Marília Mendonça. Outros exemplos são Maiara & Maraisa e Naiara Azevedo.	Valbão, 2024

Forró de Vaquejada	Estilo do forró raiz com influências de brega e funk, celebrando o homem do campo e sua relação com o gado. Tarcísio do Acordeon e Thulio Milionário são exemplos.	UNIT, 2021
Forró Eletrônico	Forró moderno, prioriza instrumentos elétricos, com pouca ênfase em sanfona, zabumba e triângulo. Surgiu com a banda Mastruz com Leite. Outros exemplos são Calcinha Preta e Wesley Safadão.	Cardoso da Silva, 2022
Forró Pé de Serra	Forró tradicional com trio instrumental (acordeon, zabumba e triângulo), incluindo gêneros como xote, arrasta-pé, baião, xaxado e rojão popularizado por Luiz Gonzaga. Ex.: Targino Gondim	Cardoso da Silva, 2022
Forró Piseiro	Derivado do forró tradicional e da Pisadinha, com batida rápida e influências do funk e do brega funk. São exemplos os músicos Nattan e João Gomes.	Deezer, 2021 Albuquerque, 2019
Forró Romântico	Caracteriza-se por seu ritmo mais lento, com composições, em geral, que rememoram músicas românticas internacionais ou gravações de pagodes com o ritmo do forró. Exemplos: a Banda Seu Desejo e a cantora Japinha Conde.	Cardoso da Silva, 2022
Forró Universitário	Mistura do forró tradicional com instrumentos elétricos, e dança com influências de salão. Bandas como Falamansa e Bicho de Pé são exemplos.	Cardoso da Silva, 2022
Pagode Baiano	Gênero híbrido advindo do samba, o pagode baiano incorpora música eletrônica, características do funk e expressões tradicionais regionais como a chula. Exemplos: Xanddy Harmonia e Léo Santana.	Lacerda, 2014
Sertanejo Pop	Fusão do sertanejo com o pop, resultando em canções de maior apelo comercial e nas plataformas de streaming. Ex: Ana Castela e Matheus e Kauan.	Valbão, 2024
Sertanejo Raiz	Versão original do sertanejo, focado na vida rural e dramas familiares, com artistas como Tonico e Tinoco e Milionário e José Rico.	Valbão, 2024
Sertanejo Romântico	Surgiu na década de 1990, com letras de casais e situações amorosas, impulsionados, em especial, pelas duplas sertanejas Zezé Di Camargo e Luciano, Leandro e Leonardo.	Valbão, 2024
Sertanejo Universitário	Gênero voltado para o público jovem, com temas de festas e romances universitários, surgindo nos anos 2000. Por exemplo: Gustavo Lima, Michel Teló.	Valbão, 2024

Fonte: Costa *et al.*, 2025, p. 10

Ao observar o quadro acima, devemos analisar alguns gêneros mais recorrentes mais à frente e que não fazem parte da composição histórico-cultural da composição sonora dos festejos juninos e consolidam a sua raiz tradicional.

O Arrocha, com narrativas de amor, perda e sofrência, não possui vínculo ao calendário junino, mas sua presença crescente nas programações funciona como um produto altamente

midiático, impulsionado pela lógica do consumo emocional rápido. Partindo para a vertente do Sertanejo, o Pop é um dos maiores exemplos da espetacularização contemporânea: estética pop, forte investimento em cenografia, alta circulação midiática e narrativas associadas ao agronegócio e ao interior idealizado, enquanto o Sertanejo Romântico nasceu mediado pela televisão e pelo consumo massivo. Nos festejos, sua presença reforça a ideia de narrativas afetivas coletivas, que mobilizam multidões e se traduzem em shows de grande produção. O Sertanejo Universitário representa o auge do sertanejo-espetáculo, com shows grandiosos e forte apelo visual, marcando a passagem do São João de um ritual tradicional para um formato de entretenimento de massa. O Fêmejo amplia debates sobre gênero ao inserir novas vozes femininas no espaço simbólico da festa. Nos festejos juninos, surge como um produto midiático marcado por narrativas, visualidade e marketing digital.

O Axé Music e o Pagode Baiano possuem suas raízes fincadas na Bahia e fazem parte da identidade musical baiana, entretanto operam muito mais dentro da lógica da espetacularização do que da tradição. Ambos não nascem como ritmo junino e sua presença nos festejos sinaliza uma lógica de consumo marcada pela expansão dos grandes nomes da música baiana e pela demanda por shows de alta energia e grande público. São gêneros que exigem demais de coreografias, visuais exuberantes, presença cênica e estética corporal. Tudo se alinha à lógica da imagem como protagonista.

Já o Forró de Vaquejada mantém vínculos com práticas rurais e com a figura do vaqueiro, mas a espetacularização se materializa no palco: luzes, efeitos, danças coreografadas e narrativas dramatizadas transformam um elemento tradicional em um produto performático com o brega e o funk. O Forró Piseiro incorpora elementos digitais e virais, sendo um gênero impulsionado sobretudo pela circulação em redes sociais. E, por fim, o Forró Eletrônico é um dos gêneros que mais dialogam com a lógica do espetáculo. O uso de guitarras, bateria eletrônica, megashows, pirotecnia e uma estética quase pop desloca o forró de suas bases tradicionais, convertendo-o em um espetáculo multimídia.

Dentre todos os gêneros apresentados, o Sertanejo Raiz e o Forró Pé de Serra são considerados como gêneros que não se apresentam, via de regra, sob a lógica da espetacularização. Parte-se do pressuposto de que, nos festejos juninos baianos, eles preservam a memória afetiva, a estética rural e o caráter comunitário da festa, garantindo a continuidade simbólica do São João mesmo quando evocam elementos simbólicos da tradição dos festejos. Ainda que possuam tal relevância, devido à espetacularização, esses gêneros musicais em alguns ambientes festivos, deslocam-se dos palcos principais para palcos secundários. O Forró Pé de Serra será escolhido para ser analisado mais profundamente nos

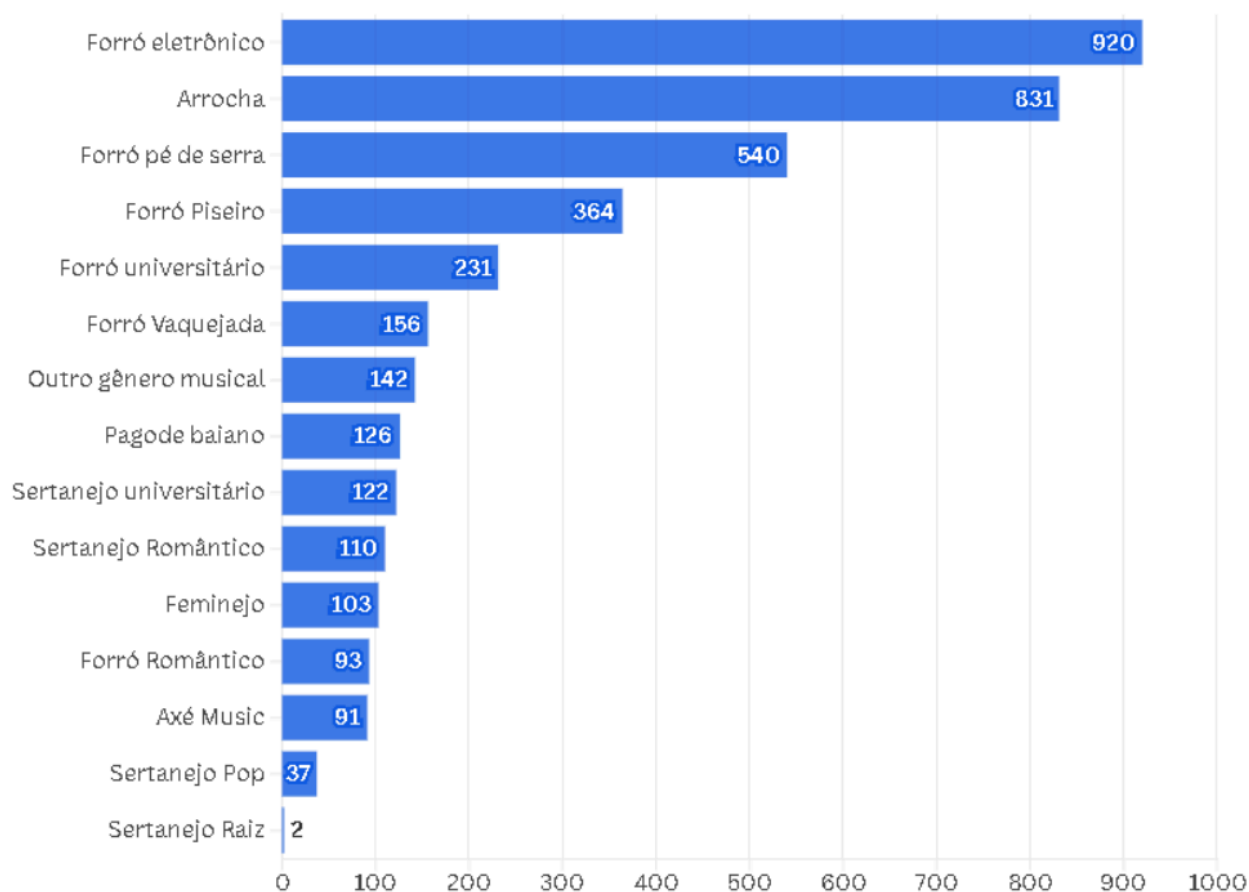
próximos capítulos de análise, não por se tratar de buscar a pureza neste gênero, mas compreendê-lo como um elemento fundante das festas juninas, de acordo com as teorias dos autores citados.

Por fim, para a sistematização e visualização dos dados utilizou-se a linguagem de programação *python*, em conjunto com as bibliotecas *Matplotlib* e *Plotly*, para a fase exploratória da sistematização dos dados. Para a criação dos gráficos a seguir, o site *Flourish* foi utilizado como ferramenta de visualização.

4. OBSERVANDO GRÁFICOS E ANALISANDO DADOS

Após a organização dos dados e o recorte de atrações com cachês iguais ou maiores que R\$ 50 mil, de 10.823 contratos assinados (anos de 2022 a 2024), reduzimos o universo para 3.873 atrações contratadas, em 301 municípios participantes. Diante dos dados, as primeiras perguntas foram surgindo para entender o processo de espetacularização das festas juninas. A fim de identificar os gêneros mais tocados, a Figura 7 foi gerada, considerando os anos de 2022 a 2024, por números de shows.

Figura 7: Quantidade de shows contratados de acordo com os gêneros das atrações artísticas (2022 a 2024)



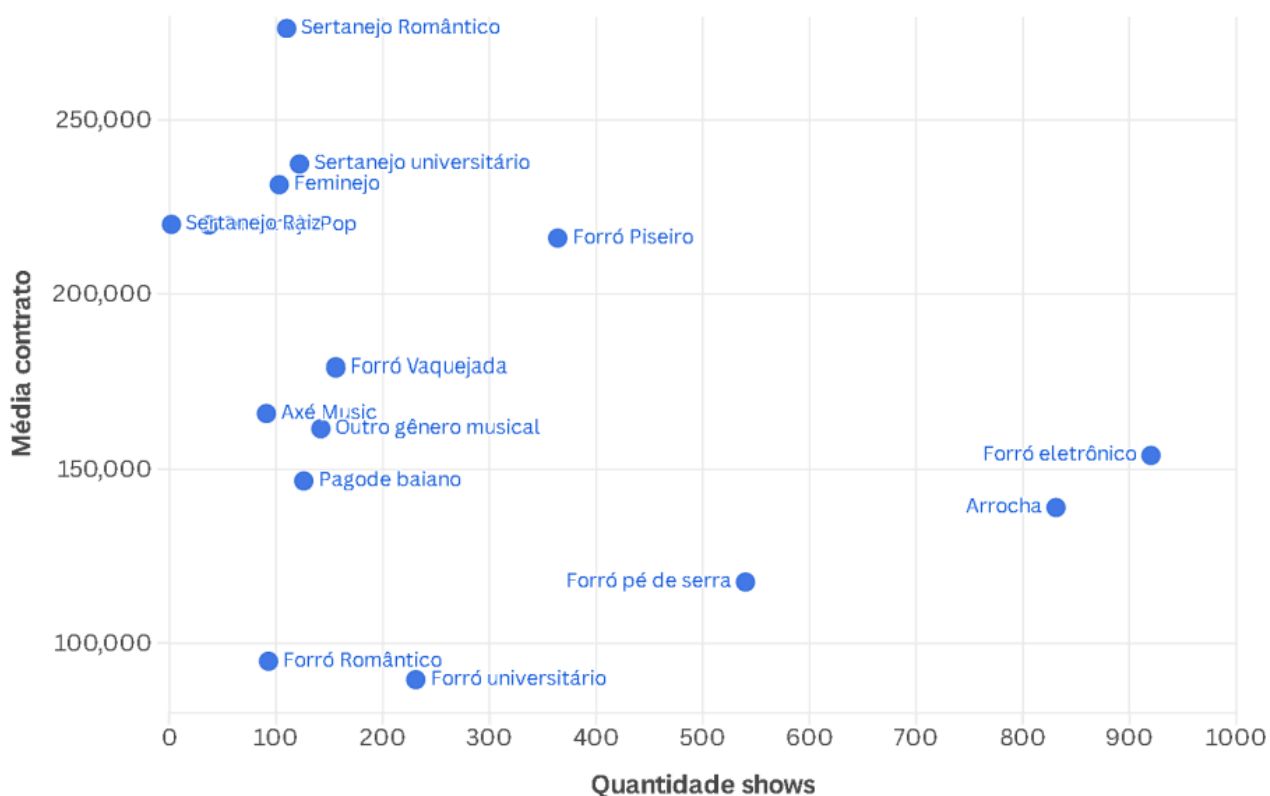
Fonte: Costa *et al.*, 2025, p. 10

De acordo com o gráfico, podemos observar que o gênero mais contratado, dentre aqueles com cachês superiores a R\$50 mil, entre os anos de 2022 a 2024 foi o Forró Eletrônico, com uma porcentagem de 23,8%, seguido do Arrocha (21,5%) e tendo como o terceiro lugar o Forró Pé de Serra, ou Forró Tradicional, com percentual de 14%. É possível

identificar a vertente do Forró Tradicional como expressiva entre os demais gêneros, ocupando o terceiro lugar.

A partir da Figura 8, um gráfico de dispersão, é possível se debruçar sobre a relação da média de contratos de cada gênero por quantidade de shows. Nesse sentido, ainda que o Forró Pé de Serra apresente uma média de cachê superior a R\$ 100 mil, observa-se na Figura 6 que esse valor só é alcançado em função da alta quantidade de shows realizados — cerca de 500 a 600 apresentações no período de 2022 a 2024, nos municípios analisados. Essa relação indica que o gênero, mesmo sendo tradicionalmente o mais representativo do ponto de vista simbólico e cultural das festas juninas, precisa recorrer a uma intensa contratação de artistas para atingir valores próximos aos de outros estilos mais comercializados.

Figura 8: Relação da média de contratos x gênero (2022 a 2024)



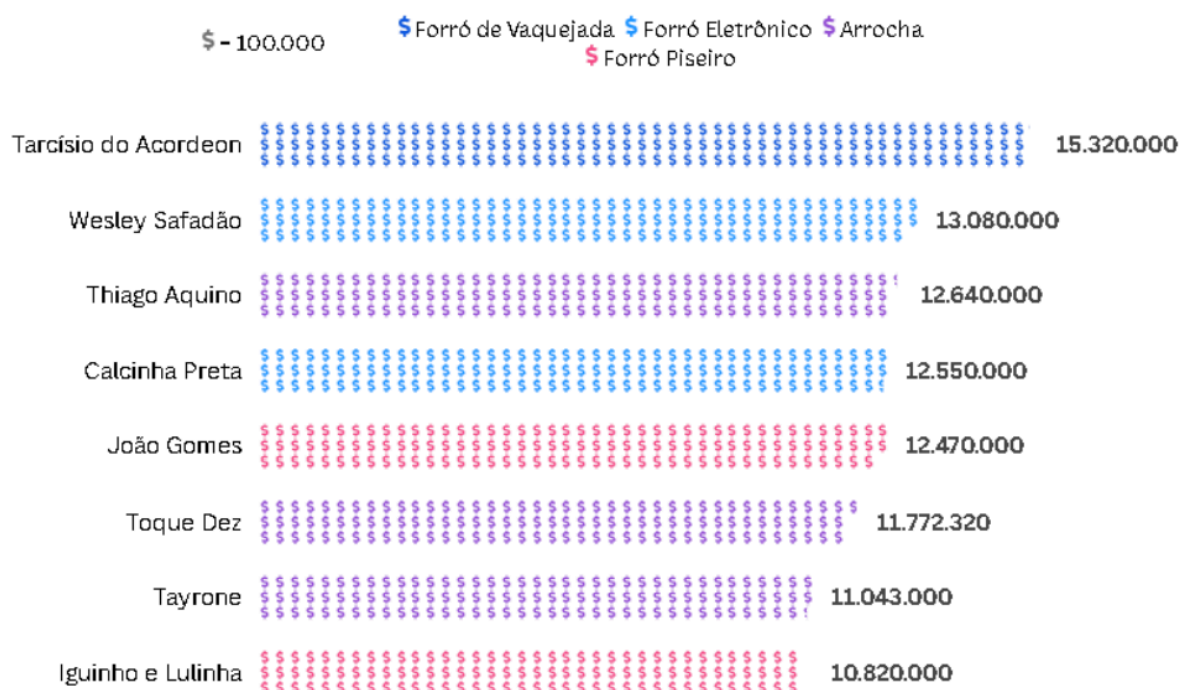
Fonte: Costa *et al.*, 2025, p. 11

Ainda analisando a Figura 8, nota-se que gêneros como Sertanejo Romântico, Sertanejo Universitário, Forró Piseiro e Feminejo ocupam uma posição que indica baixa quantidade de apresentações, mas médias de cachê elevadas, chegando, em alguns casos, a ultrapassar os R\$ 300 mil por contrato. Essa disparidade sugere que esses estilos, fortemente vinculados à indústria do entretenimento e à visibilidade midiática, conseguem atrair grandes públicos com

menos apresentações, concentrando investimento e atenção em torno de artistas de ampla projeção nacional.

Já na Figura 9, que se dedica a explicitar um ranking das oito atrações, dentro das 614 constantes no recorte adotado, que obtiveram o faturamento superior a R\$ 10 milhões na soma de todas as suas apresentações individuais. Tais atrações, por óbvio, fazem parte dos gêneros mais bem pagos e espetacularizados do São João: Forró Eletrônico, Arrocha, Forró Piseiro e Forró de Vaquejada. Nenhuma dessas atrações tem relação com o Forró Pé de Serra.

Figura 9: Atrações espetacularizadas com faturamento acima de 10 milhões de reais (2022 a 2024)



Fonte: Costa *et al.*, 2025, p. 12

Podemos pensar que essa dinâmica também se reflete na percepção do público do *Relatório da Pesquisa de Demanda Turística dos Festejos Juninos*, na cidade de Senhor do Bonfim. Conforme assinalado no capítulo anterior, os dados da pesquisa de avaliação de evento da Setur-Ba, indicam que os maiores índices de satisfação se concentram justamente nas atrações musicais, com destaque para os gêneros de maior apelo midiático, como o sertanejo e o piseiro, avaliados predominantemente entre as categorias “Bom” e “Muito bom”.

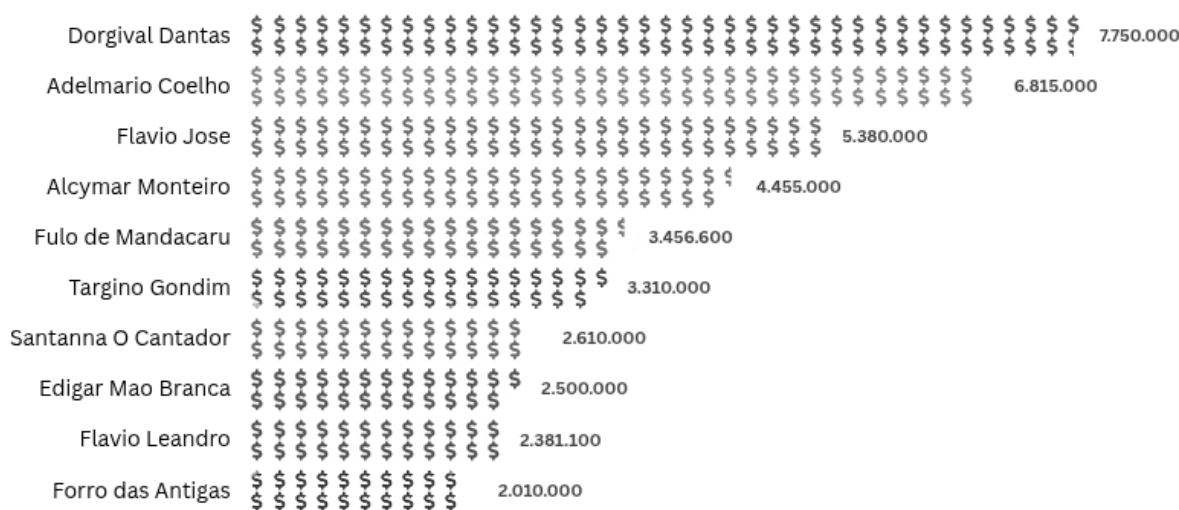
O exame dos dados do Painel da Transparência referentes aos artistas do Forró Pé de

Serra que mais faturaram durante os anos de 2022 a 2024, permite uma análise comparativa entre as atrações dos gêneros espetacularizados (Figura 9) e o gênero tradicional (Figura 10).

Figura 10: Atrações do Forró Pé de Serra com faturamento acima de R\$ 2 milhões (2022 a 2024)

§ = 100.000

Artista



Fonte: elaborado pela autora com base no Painel de Transparência dos Festejos Juninos nos Municípios do Estado da Bahia

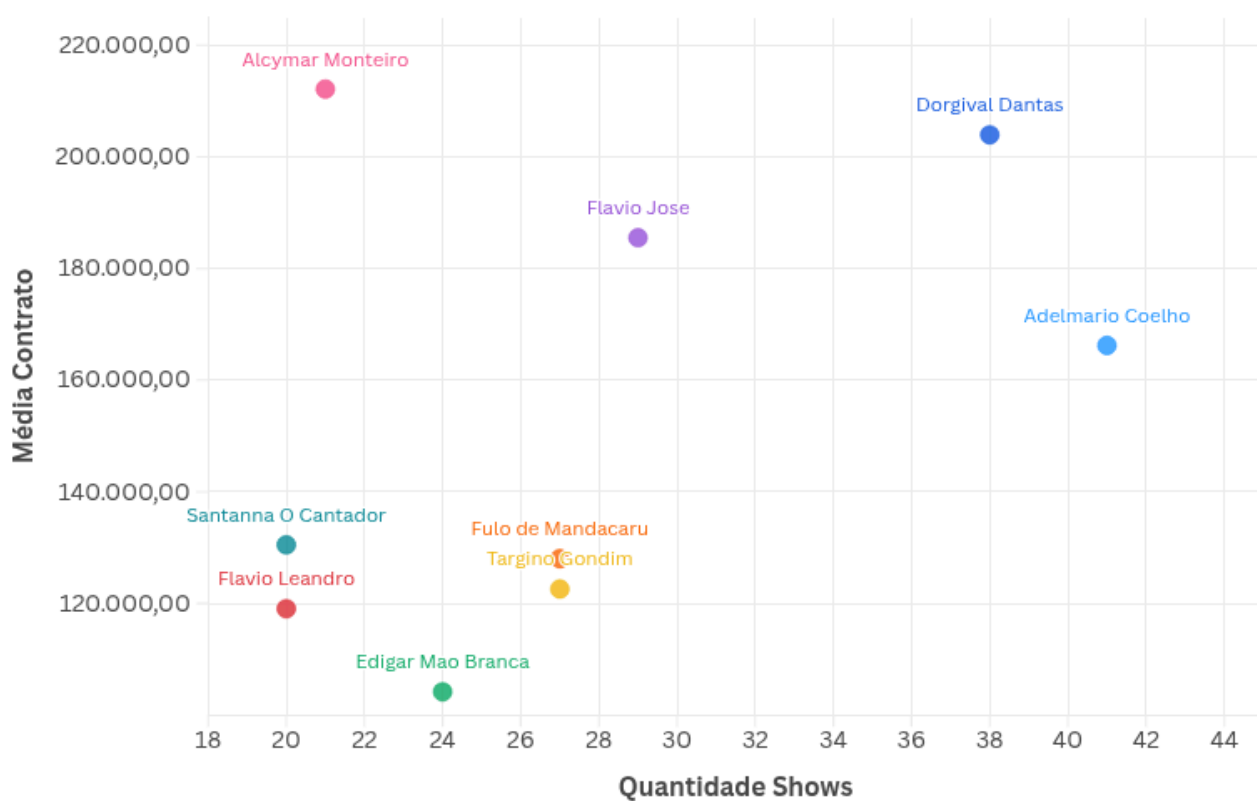
Para o ranqueamento, foi adotado como recorte o faturamento total superior a R\$2 milhões, com o objetivo de aprofundar a análise sobre os números e atrações mais expressivas deste gênero em específico. Observou-se que as atrações de Forno Pé de Serra não alcançam cifras tão altas quanto aquelas associadas aos gêneros de maior apelo midiático, ainda que o período junino seja justamente o momento em que esse estilo tradicional deveria ser mais valorizado pelo seu valor simbólico e cultural. Essa diferença reforça a lógica de que o mercado do espetáculo privilegia o que é mais visível e comercialmente rentável, enquanto as expressões autênticas ocupam uma posição secundária.

É possível analisar outro fator complementar em mais um gráfico de dispersão (Figura 11) comparativo (com Figura 8), tendo a relação da média de contratos do gênero Forno Pé de Serra pela quantidade de shows realizados, considerando o valor do faturamento final (Figura 10). Essa leitura evidencia que, para garantir um alto faturamento dentro do circuito junino, o gênero tradicional precisa multiplicar o número de apresentações, o que revela um esforço

desproporcional em relação aos gêneros espetacularizados, que alcançam altos rendimentos com menor presença nos palcos.

Em termos simbólicos, o dado traduz uma inversão de valores: o que nasce da cultura tradicional precisa se intensificar em quantidade de contratos para alcançar o pouco reconhecimento que o mercado confere, de forma imediata, ao que é moldado pela lógica do espetáculo e do consumo.

Figura 11: Relação da média de contratos das atrações de Forró Pé de Serra (2022 a 2024)

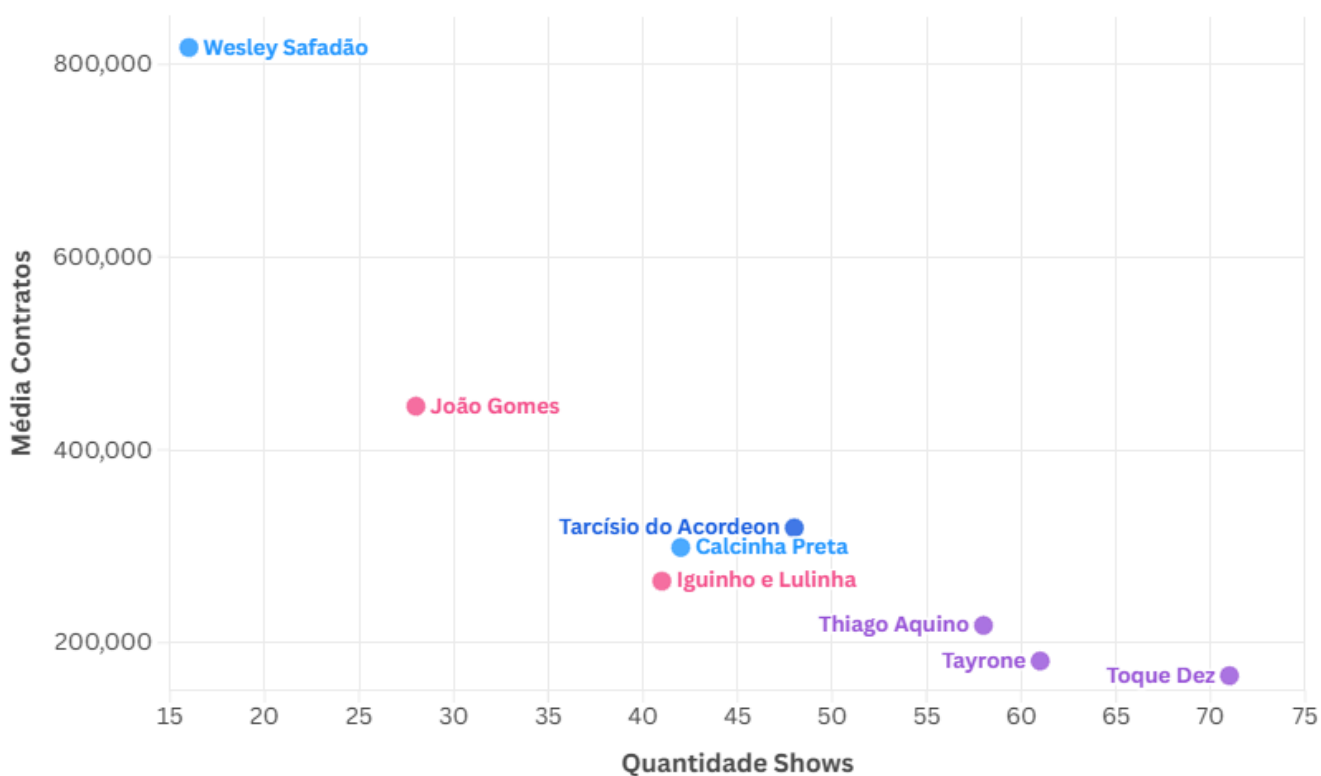


Fonte: elaborado pela autora com base no Painel de Transparência dos Festejos Juninos nos Municípios do Estado da Bahia

Outro fator importante surge como destaque: o faturamento dos forrozeiros clássicos aparenta ser bem significativo quanto a de artistas vinculados aos gêneros mais espetacularizados. Entretanto, ao observar com mais atenção, percebe-se que essas mesmas atrações precisam realizar uma quantidade maior de shows para alcançar tal faturamento. Para exemplificar, Alcymar Monteiro, cantor e compositor com mais de 40 anos de carreira, é a atração do gênero Forró Pé de Serra com maior média de cachê (R\$ 212.142,86) e menor quantidade de shows realizados (21 shows), como é possível visualizar no gráfico da Figura

11. Em contrapartida, Wesley Safadão, cantor e compositor do gênero espetacularizado do Forró Eletrônico, alcançou uma média de cachê consideravelmente superior (R\$ 817.500,00) e um menor número de apresentações (15 shows), conforme demonstrado na Figura 12. Essa diferença evidencia a desigualdade entre o valor simbólico, ligado ao reconhecimento cultural e o prestígio social que determinadas práticas conquistam, e o valor de mercado, que corresponde ao retorno econômico que elas efetivamente geram. Ou seja, o reconhecimento cultural não se traduz em ganho financeiro proporcional, reforçando o predomínio da lógica do espetáculo.

Figura 12: Relação da média de contratos por atrações de gêneros espetacularizados (2022 a 2024)



Fonte: elaborado pela autora com base no Painel de Transparência dos Festejos Juninos nos Municípios do Estado da Bahia

Diante dessa análise, durante o período de 2022 a 2024, alguns importantes pontos se destacam. O primeiro é que os gêneros espetacularizados apresentam médias e valor total de faturamento elevado, mesmo sem números expressivos de shows, devido ao alto investimento das prefeituras municipais. O segundo ponto é que, ainda que muitas cidades não consigam contratar muitos artistas de grande protagonismo do *mainstream*, há uma alta procura por gêneros de maior apelo público, também pela prefeitura, como o Forró Eletrônico e o

Arrocha, conforme visualizado na Figura 8, onde a popularidade está associada ao conteúdo das letras e à proximidade com o gosto popular. Essa preferência reforça a lógica da espetacularização, em que o sucesso e o valor de mercado estão diretamente ligados à visibilidade midiática e à capacidade de mobilizar grandes públicos.

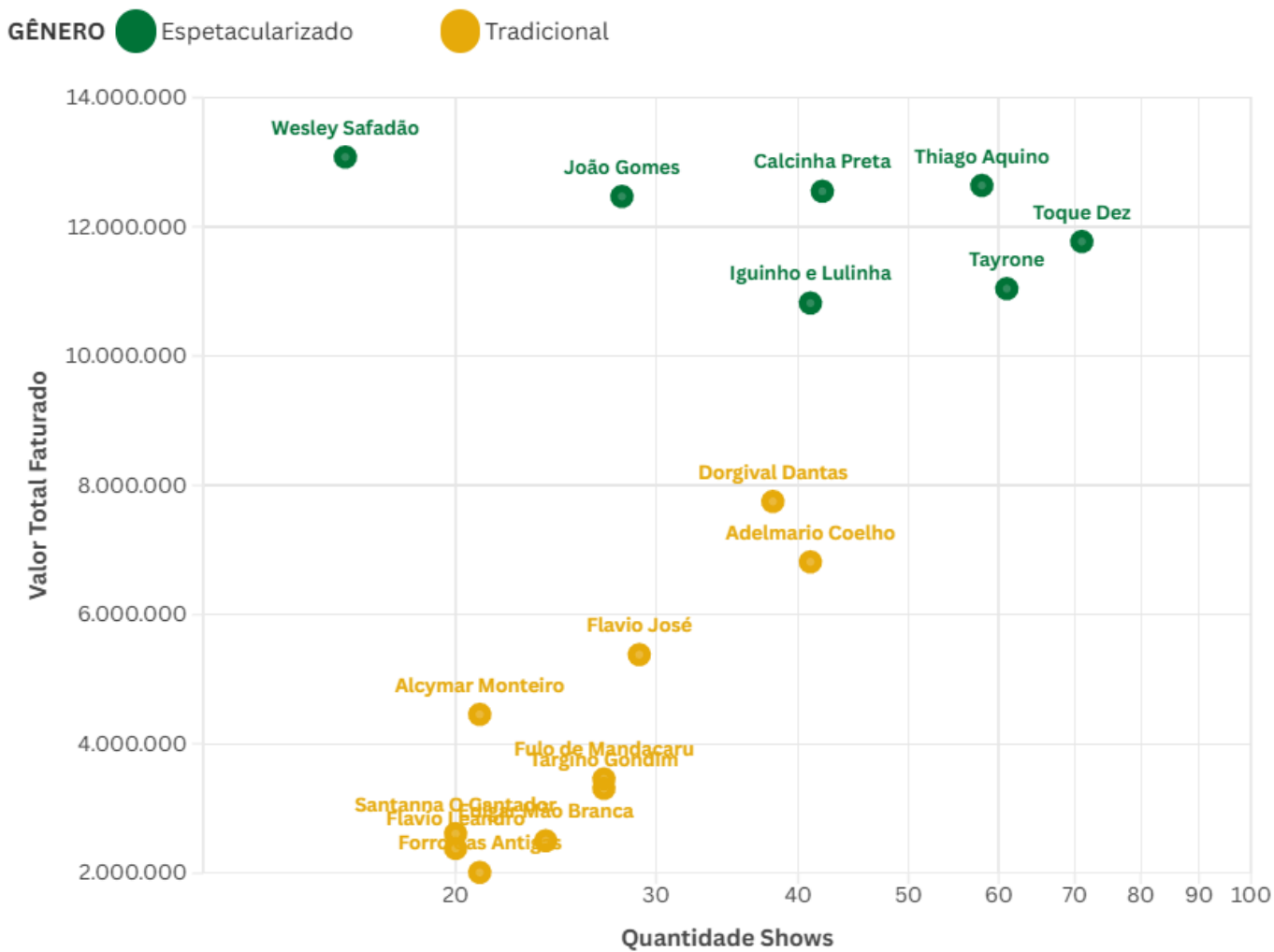
Mais um aspecto relevante é que, embora o Forró Pé de Serra não se configure com certo protagonismo nas festas juninas, ele ainda mantém importante relevância simbólica e cultural, representada pela presença de forrozeiros clássicos, como Dorgival Dantas, Alcymar Monteiro e Adelmário Coelho (Figura 10), que contribuem para a manutenção da tradição ano após ano. Esses artistas apresentam médias de cachês atrativos, com quantidade de shows entre 20 e 40 contratos no período, o que demonstra que o gênero ainda encontra espaço, mesmo na predominância do espetáculo.

No entanto, quando comparado aos gêneros mais espetacularizados, torna-se evidente uma grande disparidade entre o valores dos cachês, por um lado (como o Exemplo de Wesley Safadão, cujo cachê médio ultrapassa o valor de R\$800.000,00), e o número de apresentações, por outro (como é o caso de Toque Dez, com mais de 70), revelando a tensão entre o valor simbólico da tradição e o valor econômico do entretenimento.

Por fim, para uma visão mais ampla, o gráfico da Figura 13 apresenta um panorama comparativo: as atrações dos gêneros espetacularizados estão representadas em verde, enquanto as atrações do Forró Pé de Serra⁷, gênero tradicional, aparecem em amarelo, permitindo visualizar de forma clara a distância estrutural entre o simbólico e o espetacular dentro do circuito junino.

⁷ Dada a semelhança nos quantitativos de médias de contrato e número de shows de atrações de forró pé de serra, a visualização dos dados restou prejudicada. Nesse sentido, explicitamos que os artistas que faturaram entre R\$2 e R\$4 milhões, realizando de 20 a 30 shows, são, da esquerda para a direita, Santanna, o Cantador; Flávio Leandro; Forró das Antigas; Edgar Mão Branca, Flor de Mandacaru e Targino Gondim. .

Figura 13: Relação do valor total do faturamento por quantidades de shows das atrações mais bem pagas dos festejos juninos (espetacularizados) e do forró pé de serra (tradicional) (2022 a 2024)



Fonte: elaborado pela autora com base no Painel de Transparência dos Festejos Juninos nos Municípios do Estado da Bahia

A Figura 13 sintetiza, em termos práticos, que os gêneros espetacularizados estão sob uma maior demanda de mercado, sendo também os principais responsáveis por absorver boa parte do orçamento público destinado aos festejos juninos. Isso ocorre, em teoria, porque tais atrações “costumam ter um maior público/alcance nacional e atrair um número maior de turistas no período dos festejos, em comparação às atrações do Forró Pé de Serra, ainda que este apareça em terceiro lugar (Figura 7) em número total de shows” (Costa *et al.*, 2025, p. 13).

Por fim, apesar da predominância da lógica da espetacularização, o Forró Pé de Serra ainda se mantém presente nos palcos dos festejos juninos. Essa permanência demonstra que, embora as festas estejam cada vez mais submetidas às dinâmicas do mercado e da visibilidade midiática, há preservação, ainda que simbólica, do sentido tradicional e identitário do São João, reafirmando o valor cultural que o gênero representa para os festejos juninos na Bahia.

4.1 RELEVÂNCIA DOS GÊNEROS TRADICIONAIS NOS FESTEJOS JUNINOS DA BAHIA: ALGUMAS EVIDÊNCIAS COM BASE NA ANÁLISE DOS RESULTADOS

A leitura de gráficos, a partir dos dados obtidos no Painel de Transparência dos Festejos Juninos, ao longo dos anos de 2022 a 2024, apresenta uma consolidação de uma lógica de espetáculo nas festas de São João da Bahia. Quanto mais o evento se estrutura como espetáculo, maior a tendência de converter o valor simbólico das tradições em produto de consumo, perdendo espaço para gêneros que dialogam melhor com a lógica midiática e mercadológica das festas.

De acordo com a Figura 7, os gêneros que se destacam nos festejos são o Forró Eletrônico e o Arrocha, cuja presença costuma atrair mais público e gerar maior visibilidade midiática para os municípios. Nessa mesma linha, as Figuras 8, 9 e 12 reforçam esse cenário ao evidenciar que as gestões públicas se apoiam nessa lógica de midiaticização para investir intensamente em atrações com cachês elevados e faturamento alto mesmo com pouca quantidade de shows. Assim, essas escolhas acabam funcionando quase como uma pré-campanha política, permitindo que, no período eleitoral, esses gestores se apresentem como “heróis do povo”. Isso é bem exemplificado tendo as festas juninas como estratégia de espetacularização, transformando os municípios em cidades-marketing. Castro (2012) traz uma comparação importante sobre como era e como costuma ser feito pelas prefeituras:

Outro aspecto diretamente relacionado à espetacularização das festas juninas na atualidade é a cooptação política desses eventos festivos para a construção de uma suposta imagem-síntese da cidade a partir da ingerência das municipalidades. Na festa junina nos seus moldes tradicionais, difusa, policentrada em unidades residenciais, predominantemente rural, não existia uma preocupação de criar uma imagem-marca de um determinado lugar. A cooptação urbana seguida da concentração e espetacularização se constituem em uma alavanca de projeção midiática deflagrada sazonalmente, mesmo em se tratando de pequenas cidades do interior da Bahia. (Castro, 2012, p. 90)

Essa dinâmica reflete o que Jânio Castro (2012) aponta ao afirmar que as prefeituras municipais têm se apropriado da espetacularização como estratégia mercadológica e política, utilizando da passividade dos foliões juninos e transformando o São João em um produto de

consumo simbólico capaz de atrair turistas, gerar visibilidade midiática e até projetar capital político aos gestores locais — convertendo o evento em uma verdadeira vitrine de poder.

Diante dessa dinâmica, Debord (2003) explica que o espetáculo se torna a forma predominante de relação social no capitalismo avançado, onde a experiência vivida é substituída pelo que é mostrado, e o sentido das coisas acaba reduzido à sua imagem. Pode-se entender que o São João, enquanto evento cultural, se desloca do campo da experiência coletiva para o campo da contemplação e do consumo e torna-se uma vitrine e não uma celebração comunitária e simbólica, de acordo com a teoria de Debord. A festa é apresentada diretamente como mercadoria ao contratar artistas de grande visibilidade, em que os foliões juninos são os compradores passivos. Meros espectadores, com experiência de visualização das imagens de um espetáculo.

Analisar qualitativamente também permite identificar alguns contrapontos importantes. Na Figura 7, o gênero do Forró Pé de Serra é o terceiro com maior número de contratações, apresentando uma resistência em meio ao grande espetáculo junino. As prefeituras ainda fazem investimento em atrações desse gênero, mantendo a tradição em meio a um espetáculo de imagens em prol do *marketing* de visibilização. Entretanto, ainda assim, o tradicional que deveria ter centralidade é reduzido a uma função secundária no sistema capitalista de mercado, de acordo com a inversão de valores de Debord (2003). O tradicional, que deveria ser eixo da festa, torna-se um ornamento estético, uma “presença necessária” para legitimar a identidade cultural do evento, mas sem o mesmo poder de protagonismo.

Quanto à recorrência de gêneros menos espetacularizados, a exemplo do Forró Pé de Serra (Figura 7), cabe salientar as limitações do recorte adotado, centrado em contratos acima de R\$ 50 mil. Com base nos dados preliminares, é possível inferir que há um quantitativo maior de forrozeiros locais, contratados com médias de cachês menores, com quantidades maiores de shows. Ainda assim, a lógica continua a mesma com a prevalência da desigualdade entre cachês e a desvalorização econômica de atrações locais e menos espetacularizadas.

A exemplo disso, o gráfico da Figura 8 nos diz que o Forró Pé de Serra deve realizar quantidades expressivas de shows para ter média de cachê significativa. Já no gráfico da Figura 10, pode-se comparar que o valor total de faturamento de forrozeiros tradicionais não chega sequer ao valor da atração de gênero espetacularizado menos paga por quantidade de show (Figura 9). Ou seja, nenhuma das oito atrações mais lucrativas pertence ao Forró Pé de Serra, todas sendo representantes de gêneros como o Arrocha, o Forró Eletrônico e o Forró de Vaquejada.

O gráfico da Figura 11 mostra uma comparação entre a relação da média de cachê das dez atrações mais bem pagas do forró tradicional (ou Pé de Serra) *versus* a quantidade de shows que cada uma delas precisava fazer. O mesmo acontece com as atrações dos gêneros espetacularizados na Figura 12. É possível notar a discrepância de médias de valor de contrato. O Forró Pé de Serra, embora mantenha presença expressiva no número total de shows, precisa multiplicar suas apresentações para alcançar médias próximas às dos gêneros espetacularizados e, mesmo assim, não consegue valores tão relevantes quanto ao que se pode observar nas atrações dos gêneros espetacularizados com pouquíssimas apresentações. Isso revela que o espetáculo opera por meio da concentração de capital e da visibilidade seletiva: poucos artistas absorvem grande parte dos recursos públicos, enquanto a tradição se dispersa em múltiplas pequenas contratações. Trata-se de um reflexo direto da “sociedade do espetáculo”, onde a imagem central domina e as margens se tornam desproporcionais ao seu valor simbólico.

Porém, diante disso tudo, a leitura qualitativa dos dados permite observar que o Forró Tradicional resiste como presença simbólica que sustenta o sentido identitário do São João. As Figuras 10 e 11, ao destacarem artistas como Alcymar Monteiro, Dorgival Dantas e Adelmário Coelho, revelam que a tradição continua ocupando espaço, mesmo com menos valor econômico. Essa permanência, em meio à hegemonia do espetáculo, comprova que o São João não foi totalmente absorvido pela lógica mercadológica, mas reconfigurado por ela.

Cabe ressaltar, contudo, a limitação do recorte adotado neste estudo, que considerou contratos a partir de R\$ 50 mil, abrangendo atrações de maior projeção. Essa escolha restringe a análise da presença de gêneros e artistas tradicionais locais com contratos de menor valor. Investigações futuras poderiam ampliar o recorte para incluir essas contratações abaixo de R\$ 50 mil, permitindo mapear com mais precisão o papel de músicos locais e de ritmos típicos do São João, como o Sertanejo Raiz, e compreender melhor como tradição e mercado coexistem na configuração geral dos festejos.

Nesse ponto, a leitura de Canclini (2008) contrapõe que os processos de hibridação cultural permitem compreender a convivência entre práticas e estruturas que antes eram separadas. No caso do São João, a coexistência entre o forró tradicional e os gêneros contemporâneos representa uma forma de negociação simbólica entre o passado e o presente. Se, para Debord, o espetáculo é a negação da vida real, para Canclini, ele pode ser uma das formas pelas quais a cultura se atualiza e permanece viva dentro das estruturas de mercado.

Ainda que os números apontem para o predomínio do espetáculo, é possível perceber que há uma dinâmica de coexistência e adaptação. O público não abandona o forró

tradicional, mas o incorpora como parte de uma experiência plural — em que o “arrasta-pé” e o “piseiro” convivem no mesmo espaço simbólico, representando tanto a permanência quanto a transformação das práticas culturais. O dado, nesse caso, não indica apenas perda, mas também reconfiguração simbólica, na qual o tradicional é ressignificado pelo contato com o novo.

Por fim, os gráficos das Figuras 07 e 13 sintetizam o campo de forças que estrutura o São João contemporâneo: o espetáculo é dominante, mas não chega a ser absoluto. As festas se tornam território híbrido, onde o simbólico e o mercadológico coexistem. Essa leitura sugere que a espetacularização, embora responda à lógica do consumo e da visibilidade, também funciona como mecanismo de circulação e atualização da cultura popular, que se adapta aos tempos e às demandas da modernidade.

Dessa forma, a análise qualitativa dos resultados quantitativos aponta para dois lados da moeda: de um lado, a constatação do domínio do espetáculo e de sua lógica de concentração; de outro, a permanência da tradição como força simbólica e resistência cultural. O São João contemporâneo não se reduz a um “espetáculo alienante”, como sugere Debord, nem se mantém intocado como mito imemorial: ele se reinventa na fronteira entre o espetáculo e a memória, demonstrando o que Canclini define como o “desejo de continuidade dentro da mudança”. Porque, como diz o autor no conceito de hibridação, ela permite compreender o dinamismo de manifestações culturais que preservam elementos fundantes, mas se transformam para dialogar com o presente. (Canclini, 2008)

Os resultados desta pesquisa revelam que não há como afirmar que a espetacularização das festas de São João na Bahia, impulsionada pela inserção de gêneros musicais contemporâneos, tem contribuído exatamente para o distanciamento de parte dos elementos simbólico-culturais tradicionais. Mas é possível observar uma reconfiguração cultural marcada pela disputa entre tradição e mercado, memória e visibilidade midiática. A partir da leitura dos dados e da fundamentação teórica, constata-se que, embora a lógica do espetáculo, descrita por Debord (2003), e a instrumentalização político-midiática, apontada por Castro (2012), tenham redimensionado o sentido da festa, o São João não se esgota nesse processo. Em diálogo com Canclini (2008), compreende-se que a cultura, ao se hibridizar, encontra novas formas de existir e de se comunicar com o presente, preservando traços identitários mesmo sob a lógica mercadológica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou compreender como a espetacularização das festas de São João na Bahia, intensificada pela inserção de gêneros musicais contemporâneos, têm influenciado a preservação, ou o distanciamento, dos elementos simbólico-culturais dessa celebração. A partir da contextualização histórica do São João e da discussão teórica sobre a espetacularização, somadas à análise dos dados do *Painel de Transparência dos Festejos Juninos*, foi possível observar que a festa se transformou em um espaço de tensão entre tradição e mercado, e que reconfigura a lógica cultural do São João. Essa mudança reflete o modo como a cultura se adapta às novas formas de consumo e de visibilidade, sem, contudo, perder completamente seus vínculos com a memória e a identidade popular. Assim, o estudo mostra que o São João contemporâneo se mantém vivo dentro das dinâmicas do espetáculo, revelando tanto os efeitos da lógica mercadológica quanto a força simbólica que continua sustentando a tradição.

Os resultados apontam que a espetacularização das festas juninas também cria novos modos de expressão e circulação da cultura popular. A análise quantitativa revelou a predominância de gêneros musicais de grande apelo midiático — como o Forró Eletrônico, o Arrocha e o Piseiro — e a concentração dos maiores cachês em artistas de projeção nacional. Esse cenário confirma a leitura de Debord (2003), sobre a centralidade da imagem e do consumo na sociedade do espetáculo, e a de Castro (2012), sobre a instrumentalização das festas como estratégia de visibilidade e marketing político. Porém, a presença constante do Forró Pé de Serra nas programações e o certo reconhecimento de artistas ligados à tradição mostram que a festa não rompe totalmente com suas origens, mas se reconfigura dentro de um contexto de disputas simbólicas e econômicas.

Compreende-se, portanto, que a inserção desses gêneros novos e modernos nos festejos juninos não deve ser entendida apenas como um processo de perda cultural, mas como um fenômeno que também expressa a capacidade de adaptação e renovação das manifestações populares. Nesse sentido, o pensamento de Canclini é essencial para perceber que o São João contemporâneo é resultado de um processo de hibridação, no qual tradição e modernidade coexistem e se influenciam mutuamente.

Dessa forma, o que se evidencia é a necessidade de que a gestão pública reconheça o caráter duplo desse acontecimento: ao mesmo tempo em que o espetáculo se impõe como força econômica e simbólica, ele também pode ser espaço de atualização e permanência da tradição. O desafio consiste em criar políticas culturais que não só promovam o

entretenimento e o turismo, mas que também garantam a valorização e a continuidade dos sentidos e valores que fazem do São João um patrimônio vivo da cultura popular.

6. REFERÊNCIAS

- BAHIA (Estado). **Após passagem por diversos municípios no São João, Jerônimo destaca a força dos festejos juninos no interior da Bahia.** SECOM – Secretaria de Comunicação Social, 25 jun. 2025. Disponível em: <https://www.ba.gov.br/comunicacao/noticias/2025-06/370268/apos-passagem-por-diversos-municipios-no-sao-joao-jeronimo-destaca-forca>. Acesso em: 13 nov. 2025.
- CANCLINI, Nestor García. **Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade.** Tradução de Ana Regina Lessa, Heloisa Pezza Cintrão; tradução da Introdução Genese Andrade. 4. ed., 4. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. Acesso em: 10 out. 2025
- CARDOSO DA SILVA, Ciranilia. **Aspectos Históricos das Festas e Festividades de Forró no Brasil.** Em Tempo de Histórias, [S. l.], v. 1, n. 40, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/emtempos/article/view/42122>. 13 nov. 2025
- CASTRO, Armando Alexandre. Axé music: mitos, verdades e world music. *Per Musi*, p. 203-217, 2010.
- CASTRO, Jânio Roque Barros de. **Da casa à praça pública: a espetacularização das festas juninas no espaço urbano.** Salvador: EDUFBA, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/16713>. Acesso em: 13 nov. 2025.
- CLAVAL, Paul. **Transmissão da experiência coletiva e gênese das culturas.** In: CLAVAL, Paul. *A geografia cultural*. 3. ed. Tradução de Luíz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afeche Pimenta. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007. p. 63-86. 13 nov. 2025
- COSTA, Leonardo; ROCHA, Renata; CARVALHO, Anne; JUNIOR, Cid; LIMA, Carmen; QUEIROZ, Lúcia. **Gêneros musicais e espetacularização: um olhar a partir do Painel de Transparência dos Festejos Juninos da Bahia.** XXI encontro de estudos multidisciplinares em cultura. Salvador. p. 1-15. 2025. Disponível em: www.enecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-751/162019.pdf. Acesso em: 01 nov. 2025
- DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo.** Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003.
- DEEZER. **Piseiro: conheça mais sobre esse estilo e os grandes sucessos.** The Backstage, 23 dez. 2021. Disponível em: <https://thebackstage-deezer.com/br/musica/piseiro/>. Acesso em: 13 nov. 2025
- DE MELO, Marcos Barreto. São João Antigo. **Revivendo Músicas**, Salvador, junho de 2003. Disponível em: <https://www.revivendomusicas.com.br/reportagens.asp?id=81>. Acesso em: 2 set. 2024.
- DE SÃO PAULO, Folha. Festa de São João: origens, ritmos e tradições. **Abramus**, 05 de julho de 2023. Disponível em:

<https://www.abramus.org.br/noticias/21036/festa-de-sao-joao-origens-ritmos-e-tradicoes/>. Acesso em: 2 set. 2024.

FERREIRA, Jaqueline. Gênero musical arrocha revela talentos do interior da Bahia para o Brasil. Expresso, 31 mai. 2022. Disponível em:

<https://expresso.estadao.com.br/naperifa/genero-musical-arrocha-revela-talentos-do-interior-da-bahia-para-o-brasil/>. Acesso em: 13 nov. 2025

FREIRE, L. S. **Os discursos no Forró Eletrônico:Comportamento masculino x feminino**. Revista Internacional de Folkcomunicação, [S. l.], v. 8, n. 16, 2010. Disponível em:

<https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/18809>. Acesso em: 13 nov. 2025.

GONZAGA, Luiz; ALBUQUERQUE, Maria Carmelina de Lima. **Fogueira de São João**. 1959.

Disponível em: <https://www.letas.mus.br/luiz-gonzaga/1684796/>. Acesso em: 13 nov. 2025.

GONZAGA, Luiz; DANTAS, Zé. **São João na roça**, 1952. Disponível em:

<https://www.letas.mus.br/luiz-gonzaga/1563161/>. Acesso em: 13 nov. 2025.

GONZAGA, Luiz; FERNANDES, José. **Olha pro céu**. 1951. Disponível em:

<https://www.letas.mus.br/luiz-gonzaga/47093/>. Acesso em: 13 nov. 2025.

HIRSCH, Lorena Araujo. **A origem das festividades juninas**. Biblioteca do CECULT/UFRB, 20 jun. 2023. Disponível em:

<https://ufrb.edu.br/bibliotecacecult/noticias/377-a-origem-das-festividades-juninas>. Acesso em: 2 set. 2024

LAROCA, Valéria. **Festa junina brasileira tem influência dos povos indígenas da América do Sul**. Nuntiare, 2023. Disponível em:

<https://www2.uepg.br/nuntiare/festa-junina-brasileira-tem-influencia-dos-povos-indigenas-da-america-do-sul/>. Acesso em: 1 set. 2024

LIMA, Carmen; QUEIROZ, Lúcia. **Impactos da COVID-19 nos festejos juninos da Bahia**.

Observatório da Economia Criativa Bahia, Pinaúna Editora, p. 1-136, junho de 2022. Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/1HbuHA-AtXiNOcYSnamssbSaAIAQc3fK_/view?usp=drive_link.

Acesso em: 31 ago. 2024

MELO, Marcos Barreto de. **Mais um São João sem “Lua”. Revivendo Músicas**, Salvador, 2003.

Disponível em: <https://www.revivendomusicas.com.br/reportagens.asp?id=80>. Acesso em: 13 nov 2025

OBSERVATÓRIO DE TURISMO DA BAHIA. **Relatório da pesquisa de demanda turística dos festejos juninos - 2023**. Salvador: Observatório de Turismo da Bahia, 2023. Disponível em:

https://www.observatorio.turismo.ba.gov.br/wp-content/uploads/2023/07/Relatório_final_11_07-1.pdf.

Acesso em: 13 nov. 2025.

OBSERVATÓRIO DE TURISMO DA BAHIA. **Relatório da pesquisa de demanda turística dos festejos juninos - 2024**. Salvador: Observatório de Turismo da Bahia, 2024. Disponível em: https://www.observatorio.turismo.ba.gov.br/wp-content/uploads/2025/04/Relatório_final_-São-João-2024.pdf. Acesso em: 13 nov. 2025.

SANTOS, Iamany. **Pesquisa aponta que comércio local cresce 61% durante festejos de São João na Bahia**. G1, 25 jun 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/saojoao/noticia/2025/06/03/pesquisa-aponta-que-comercio-cresce-durante-sao-joao-na-bahia.ghtml>. Acesso em: 13 nov 2025

TEIXEIRA, Uediton; TEIXEIRA, Ailma. **Adelmário Coelho critica maior presença de outros ritmos nas festas juninas: 'O forró é o anfitrião, tem que reinar'**. G1, 25 mai. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/saojoao/noticia/2025/05/25/adelmario-coelho-critica-excesso-de-ritmos-nas-festas-juninas.ghtml>. Acesso em: 13 nov. 2025.

TROTTA, Felipe. **Música Popular, Moral e Sexualidade: Reflexões sobre o forró contemporâneo**. Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho “Mídia e Entretenimento” do XVIII Encontro da Compós, na PUC-MG, Belo Horizonte/MG, em junho de 2009. Disponível em: <https://proceedings.science/sites/default/files/filerts6wp>. Acesso em: 13 nov 2025

Acesso em: 1 set. 2024

UNIT. **“Pegada do vaqueiro” põe o forró de vaquejada entre os gêneros mais ouvidos**. Aracaju, SE: Portal Unit/Universidade Tiradentes. 27 ago. 2021. Disponível em: <https://portal.unit.br/blog/noticias/pegada-do-vaqueiro-poe-o-forro-de-vaquejada-entre-os-generos-mais-ouvidos/>. Acesso em: 13 nov. 2025.

Universidade Federal da Bahia. **Guia para Uso Ético e Responsável da Inteligência Artificial Generativa na Universidade Federal da Bahia**. Salvador: UFBA, 2025. Disponível em: https://www.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/guia_para_uso_etico_e_responsavel_da_inteligencia_artificial_generativa_na_universidade_federal_da_bahia.pdf

. Acesso em: 19 nov. 2025.

VALBÃO, Mariana. **Universitário ou raiz? Veja qual a diferença entre os subgêneros do sertanejo**. CNN Brasil, 11 jan. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/universitario-ou-raiz-veja-qual-a-diferenca-entre-os-subgeneros-do-sertanejo/>. Acesso em: 13 nov. 2025






**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
COLEGIADO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO**

Salvador, 05/12/2025

Ata de defesa pública de Trabalho de Conclusão de Curso

Nesta data, o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “**Entre tradição e espetáculo: a influência dos gêneros contemporâneos nas festas de São João na Bahia**”, de autoria de ANNE FREIRE DE CARVALHO, sob orientação de RENATA DE PAULA TRINDADE ROCHA DE SOUZA e coorientação de Carmen Lúcia Castro Lima, foi apresentado em sessão pública e avaliado pela comissão examinadora, composta por Leonardo Figueiredo Costa e Gleise Oliveira.

Com base em escala de notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), considerando-se a média exigida para aprovação de 5,0 (cinco), de acordo com o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Colegiado de Graduação da Faculdade de Comunicação e com o Regulamento de Ensino de Graduação e Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia, foram atribuídos ao referido TCC as seguintes notas:

Tabela de avaliação	Nota	Assinaturas
Examinador(a) 1	10	 Documento assinado digitalmente GLEISE CRISTIANE FERREIRA DE OLIVEIRA Data: 08/12/2025 16:22:04-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br
Examinador(a) 2	10	 Documento assinado digitalmente LEONARDO FIGUEIREDO COSTA Data: 09/12/2025 10:38:53-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br
Orientador(a)	10	 Documento assinado digitalmente RENATA DE PAULA TRINDADE ROCHA DE SOUZA Data: 11/12/2025 06:08:20-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br

Média final (valor numérico): 10

Média final (por extenso): 10